



FUNDAÇÃO  
Maria Cecília  
Souto Vidigal



# Relatório Anual 2022

# Sumário

- 03 **Carta da liderança**
- 04 **Nossos valores**
- 05 **Sobre este relatório**
- 06 **Governança**
- 11 **Nossa história**
- 14 **Como trabalhamos**
  - Atuação
  - Campos temáticos
- 19 **Nossos projetos**
  - Produção de conhecimento
  - Apoio técnico à gestão pública
  - Mobilização de lideranças
  - Sensibilização da sociedade civil
  - Fortalecimento de ecossistemas
- 52 **Comunicação digital**
- 55 **Na mídia**
- 60 **Transparência**
  - Gestão patrimonial
  - Índice de eficiência
  - Coinvestimento
  - Fundo patrimonial
  - Balanço patrimonial
  - Demonstrações de resultado
- 65 **Parceiros**
- 69 **Créditos**



# Carta da liderança



**N**o Brasil, já se vão três décadas em que os anos pares se apresentam como oportunidade de olhar para o passado, enxergar o presente e mirar o futuro. Os processos eleitorais se abrem como um rito democrático de análise sobre o que queremos enquanto nação.

Ciente do papel central do Estado para as crianças brasileiras, a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal reafirmou, em 2022, sua estratégia em dois pilares: alavancar políticas públicas e ativar a sociedade civil pela Primeira Infância.

O compromisso da Fundação é contribuir para assegurar, até 2030, "a todas as meninas e meninos o desenvolvimento integral na Primeira Infância, acesso a cuidados e à educação infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o ensino fundamental", meta 4.2 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Com engajamento e total apropriação desse macro-objetivo, a Fundação endossou sua operação em três campos temáticos: avaliação do desenvolvimento infantil, parentalidade e educação infantil.

A atuação da Fundação para o cumprimento dos ODS ocorre por meio de cinco estratégias: produção de conhecimento, apoio à gestão e à política pública, mobilização de lideranças, sensibilização da sociedade civil e fortalecimento de todo o ecossistema da Primeira Infância.

O contexto pós-pandemia é dos mais adversos, marcado pela insegurança alimentar, retrocessos na educação e saúde infantis e desperdício do talento de quatro a cada 10 meninas e meninos. Por isso colocamos toda a força de nossa equipe, governança e inúmeras parcerias a serviço dessa causa, confiantes naquilo que nos une: o amor e a potência das crianças brasileiras.

Afinal, qual seria o sentido de uma Fundação comprometida com a Primeira Infância se não o mais literal possível, de ser alicerce e assegurar suporte, estrutura, base e sustento aos primeiros anos da vida humana?

**Seguimos juntos. Primeira Infância Primeiro!**

*Mariana Luz, CEO*

*Tracy Francis, presidente do Conselho de Curadores*

**Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal**

# Nossos Valores



## Amor à causa

Primeira Infância primeiro

## Resultado

responsabilidade, transparência e integridade

## Colaboração

integração e parcerias, baseadas em confiança

## Pluralidade

respeito, inclusão e suprapartidarismo

## Equilíbrio

excelência e inovação, compromisso e leveza

# Sobre este relatório

O relatório anual 2022 da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal reúne os projetos de maior alcance e as ações mais impactantes realizados no decorrer do ano. São iniciativas que mostram uma instituição firme em seu propósito de garantir a todas as crianças brasileiras um desenvolvimento saudável e pleno em oportunidades.

Neste terceiro ano de pandemia, a Fundação, com diferentes e múltiplos parceiros, empreendeu esforços para estimar os impactos que foram causados na atenção e no desenvolvimento das crianças na Primeira Infância e reforçou seu compromisso com as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Novas parcerias para o fortalecimento do ecossistema e uma forte atuação ligada às eleições de 2022 — com recomendações para políticas ligadas à Primeira Infância aos

candidatos a governador — foram passos importantes na pavimentação de um caminho que promova o desenvolvimento infantil na sua integralidade.

Também em parceria, a Fundação lançou estudos inéditos com dados-chave para a tomada de decisão dos gestores e qualificação das políticas públicas de Primeira Infância brasileiras. Entre eles, o “Estudo Nacional sobre Qualidade da Educação Infantil”, inédito no Brasil, e a pesquisa “Desigualdades e Impactos da Covid-19 na Atenção à Primeira Infância”.

Seguiram as iniciativas de apoio e cooperação técnica direta com governos e outras organizações para a promoção de políticas públicas voltadas à Primeira Infância nos estados do Ceará e nos municípios de São Paulo (SP) e Boa Vista (RR), enquanto novas ações surgiram, como o lançamento do Prêmio Ciência pela Primeira Infância, que

## O relatório anual 2022 reúne os projetos de maior alcance e as ações mais impactantes realizados pela Fundação no decorrer do ano

agraciou, em Salvador (BA), cientistas de todo o Brasil comprometidos com a pesquisa aplicada aos primeiros anos de vida.

As formações para jornalistas e comunicadores em temáticas da Primeira Infância ganharam maturidade, como o curso oferecido pela Universidade de Columbia, em seu quarto ano, e a segunda edição do curso Primeira Infância Primeiro — Jornalismo & Eleições, com novos parceiros, além de uma frente de veículos jornalísticos independentes e periféricos liderada pelo Nós, Mulheres da Periferia, falando sobre Primeira Infância da e para as periferias em várias regiões do país.

Dentro da comunicação digital, a Fundação registrou avanços significativos em seus canais, com aumento de visualizações no site e nas redes sociais. O Nenê do Zap mudou sua identidade visual, ganhou canais de comunicação mais ágeis e interativos e ganhou também novo nome, passando a se chamar Nelson da Silva Neto.

Nas próximas páginas você lerá sobre tudo isso e um pouco mais para entender que, para a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a Primeira Infância vem sempre primeiro.

A governança da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal garante uma estrutura forte e sustentável e trabalha para assegurar a perenidade dos projetos e programas. Em 2022, novos nomes juntaram-se aos órgãos que compõem essa gestão.

# Governança



## Conselho de Curadores

Instância deliberativa, cuida também da fiscalização e controle do fundo patrimonial da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

- **Tracy Francis (Presidente)** — Australiana radicada no Brasil há 20 anos, é formada em ciências políticas e tem MBA pelo Stanford Graduate School of Business. É sócia sênior na McKinsey & Company e membro do Global Operating Committee da empresa. Em 2022 passou a ocupar o cargo de presidente do Conselho de Curadores.
- **Alexandre Carmona Grynberg** — Publicitário com passagem por grandes agências de comunicação do país, participou do Conselho de Ética do Conar, do conselho da IAB e foi diretor da TV Globo. É sócio e co-CEO da Colírio Design, consultoria com foco em impacto positivo e também membro do Comitê de Comunicação da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.
- **Igor Lima** — Formado em Engenharia Aeronáutica, foi diretor-geral de educação à distância, vice-presidente de operações e de integração na Kroton Educacional, e presidente do Instituto Sonho Grande. É membro independente do Conselho de Administração, do Comitê Acadêmico e coordenador do Comitê de Acompanhamento de Performance da YDUQS.
- **Marina Guaspari de Brito Gonçalves** — Atual diretora da vinícola Guaspari, situada em São Paulo, participa do grupo Nós da Fundação. É graduada em Administração de Empresas na FGV/SP e tem pós-graduação em Finanças Corporativas pela Esade Business School na Espanha. Foi diretora da Sertrading SA e conselheira do Instituto Fazendo História.
- **Maria Luiza Pacheco Fernandes de Bueno Vidigal Cepera** — Formada em Farmácia e Bioquímica, trabalhou no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas de São Paulo. É sócia da Mahil Participações e Empreendimentos LTDA e empresária no ramo de produtos naturais.

É também membro do Comitê de Investimentos da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

- **Rachel Maia** — Formada em ciências contábeis, pós-graduada em finanças pela USP. Executiva com mais de 28 anos de experiência profissional nos segmentos de consumidor e farmacêutica. Foi CEO da Lacoste Brasil. Atualmente, é CEO na RM Consulting Consumer Goods e integra conselhos administrativos no Grupo Soma e CVC.
- **Sandra Grisi** — Médica e professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, já foi superintendente do hospital da instituição e diretora de Ensino e Pesquisa da Sociedade Brasileira de Pediatria. Preside a Comissão de Graduação do Departamento de Pediatria da FMUSP e é membro vitalício da Academia Brasileira de Pediatria. Participa ainda do Comitê de Comunicação da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

 **novos membros**





## Conselho Fiscal

É responsável pela auditoria de contas, *compliance* e gestão de risco do fundo patrimonial da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

- **Adriana Katalan (Presidente)** – Formada em Direito pela Faculdade de São Paulo, atuou em importantes escritórios de São Paulo. Foi professora assistente do departamento de Direito Comercial da USP. Atuou em escritório próprio, Sampaio e Katalan Advogados, nas áreas de direito societário, mercado de capitais e contratos, com foco em gestores independentes e *family offices*. A partir de 2022 passou a atuar como sócia e diretora da ACG Instituição de Pagamentos S/A, uma fintech atuante nas áreas de gestão de gastos corporativos e *banking as a service*.
- **Paulo Sergio Miron** – Formado em Ciências Contábeis, é diretor executivo do Itaú Unibanco Holding SA, com passagens por grandes conglomerados financeiros brasileiros como Unibanco, Banco do Brasil e Itaú Unibanco S.A. É membro do Instituto Brasileiro de Contadores.
- **Roberto Munhoz Miranda** – Formado em Administração e em Direito, tem passagens pela McKinsey & Company e Pinheiro Neto Advogados. É membro do Conselho de Administração da Dengo Chocolates S.A. e da Amata S.A. e do Conselho Fiscal do Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável. É também diretor executivo da Maraé Investimentos.

## Comitê de Investimentos

Dedica-se a potencializar os recursos do fundo, por meio de recomendações e perspectivas técnicas.

- **André Reginato (Presidente)** — Formado em Engenharia Elétrica, foi diretor e membro do comitê de investimentos do fundo patrimonial da Fundação Estudar. É sócio-fundador da Dikaios, sendo responsável por projetos de desenvolvimento de novos negócios, fusões e aquisições, estruturas financeiras e consultoria financeira em geral. É membro do comitê de investimentos do fundo patrimonial da Endeavor e da Umane.
- **Guilherme Vidigal Andrade Gonçalves** — Formado em Direito, é diretor da UV Gestora, sócio/membro do Comitê de Investimentos da Baraúna Investimentos e participa dos conselhos da Cia. Nitro Química Brasileira e da Associação Arte Despertar.
- **Hans Phillip Mueller** — Phillip possui Bachelor of Science in Business Administration, Entrepreneurship and Finance pela Babson College. Atua há três anos como investidor na HJM Holding Sàrl. Anteriormente, atuou como *portfolio manager* na CPP Investments. Foi vice-presidente na área de *Real Estate* e *Private Equity* no Pátria Investimentos e co-fundador da Capuri Participações e Investimentos. Atuou também na Merrill Lynch na área de *Real Estate*.
- **Hélio Nogueira da Cruz** — Professor titular sênior da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, onde foi chefe do Departamento de Economia, coordenador de administração geral e vice-reitor. É membro do conselho da Fundação Universitária para o Vestibular, da Fundação Fundo Patrimonial da FEA-USP e da Fundação Instituto Butantan da Fundação Zerbini.
- **Maria Luiza Pacheco Fernandes de Bueno Vidigal Cepera** — Formada em Farmácia e Bioquímica, trabalhou no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas de São Paulo. É sócia da Mahil Participações e Empreendimentos LTDA e empresária no ramo de produtos naturais. É também membro do Conselho de Curadores da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.
- **Roberto Chagas** — Formado em Administração de Empresas, é sócio-fundador da Trafalgar Investimentos, onde também atua como diretor responsável pela área de investimentos em renda variável.





## Comitê de Comunicação

Órgão consultivo responsável por apoiar as ações da CEO e a área de Comunicação da Fundação na sensibilização da sociedade para a causa da Primeira Infância.

→ **Teresa Guarita Grynberg (Presidente)**

— Formada em Desenho Industrial, com passagens por agências de publicidade como ISSA D/A, Ogilvy, DM9DDB e Rafic Farah-São Paulo Criação. É sócia-fundadora e co-CEO da Colírio Design, consultoria de *design* estratégico com foco em transformação e impacto positivo.

→ **Alexandre Carmona Grynberg** — Publicitário com passagem por grandes agências de comunicação do país, participou do Conselho de Ética do Conar, do conselho da IAB e foi diretor da TV Globo. É sócio e co-CEO da Colírio Design, consultoria com foco em impacto positivo. É também membro do Conselho de curadores da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

→ **Beatriz Azeredo** — Doutora em Economia e professora no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuou no BNDES como superintendente e diretora da área de Desenvolvimento Social. Foi diretora de Responsabilidade Social da Rede Globo, diretora-executiva do Instituto Desiderata e diretora do Centro de Estudos de Políticas Públicas. Participou dos Conselhos da Rede GIFE, Canal Futura e Museu do Amanhã. Atualmente é conselheira do Museu da Pessoa.

→ **Clarissa Orberg** — Formada em Administração de Empresas. Atua no Google desde 2009 na área comercial e, desde 2014, é gerente de parcerias de conteúdo infantil e educacional no YouTube Brasil.

→ **Luciana Alves** — Pedagoga e mestre em Educação. Foi consultora para relações raciais e educação no Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades e pró-reitora adjunta de assuntos estudantis na Universidade Federal de São Paulo. É autora do livro *Ser Branco*.

→ **Sandra Grisi** — Médica e professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi superintendente do hospital da instituição e diretora de Ensino e Pesquisa da Sociedade Brasileira de Pediatria. Preside a Comissão de Graduação do Departamento de Pediatria da FMUSP e é membro vitalício da Academia Brasileira de Pediatria. Integra também o Conselho de Curadores da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

→ **Tania Savaget** — Profissional com mais de 20 anos de experiência em *branding*, *design*, *marketing* e comunicação, trabalhou na Coca-Cola, Tim, P&G, Natura, Unimed e Cosan. Tem especialização em arquitetura e linguagem de marca, desenvolvimento e aplicação de ferramentas de cultura corporativa, engajamento e facilitação de processos de construção.

A razão de existir da Fundação  
Maria Cecília Souto Vidigal é  
garantir o desenvolvimento pleno  
de todas as meninas e meninos  
na Primeira Infância.

# Nossa história

# Primeira Infância Primeiro

A construção de uma casa começa pela sua fundação, que deve formar uma base forte e estável sobre a qual tudo vai se sustentar. Para a vida em sociedade, pode-se dizer que essa base é, ou está, na Primeira Infância, o período que vai da gestação até os 6 anos. A razão de existir da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal é esta: garantir o desenvolvimento pleno de todas as meninas e meninos na Primeira Infância a fim de que desfrutem de uma infância saudável e rica em estímulos, com seus direitos assegurados.

Os mais de 50 anos de história da Fundação remontam a um laboratório que, em parceria com a Escola de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), atuou no fomento de pesquisas, tradução e disseminação de conhecimento no campo da hematologia por quase 40 anos, até 2001.

Paulatinamente a Fundação abraçou a causa da Primeira Infância e, em 2007, aplicou toda sua experiência neste período da vida, influenciada por pesquisas de diferentes áreas que comprovam que os primeiros anos são fundamentais para a construção das funções necessárias para a criança ser feliz, aprender e ter boa saúde. Esse processo de desenvolvimento acontece de forma muito acelerada e o que a criança vive, o ambiente, as experiências na Primeira Infância contribuem ou até mesmo prejudicam o alcance de seu pleno potencial.

O lançamento da Agenda 2030 da ONU inspirou a Fundação a criar uma estratégia alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que envolvem a Primeira Infância, especialmente a meta 4.2 do ODS 4 (Educação de Qualidade). Além disso, desde a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, o Brasil já tinha a criança,



**A Agenda 2030 da ONU  
inspirou a Fundação a criar uma  
estratégia alinhada aos ODS  
que envolvem a Primeira Infância**

o adolescente e o jovem como prioridade absoluta para garantia de múltiplos direitos.

Assim, a Fundação somou forças com diferentes atores para que, hoje, o país disponha de uma das legislações mais avançadas e alinhadas às evidências das diferentes ciências sobre Primeira Infância: o Marco Legal da Primeira Infância, lei resultante da ação conjunta de diferentes agentes e entidades.

No decorrer dos anos, diferentes projetos foram realizados em consonância com esse ordenamento legal e com os ODS. Em 2022, em diversas parcerias, a Fundação chamou atenção da sociedade para o aprofundamento dos desafios relacionados à vida das crianças e suas famílias, como a diminuição de acesso a serviços de saúde e assistência social, o empobrecimento das famílias com

crianças pequenas e o aumento da insegurança alimentar.

Mais do que nunca, a Fundação acredita que, juntos — pais, cuidadores, lideranças públicas, sociais e privadas, imprensa, pesquisadores e todo o ecossistema de proteção e promoção do desenvolvimento das crianças e suas famílias —, sejamos capazes de fazer com que a Primeira Infância seja priorizada como ela precisa ser. Não amanhã, mas agora.

Com este compromisso a Fundação segue em busca de novas maneiras para valorizar, cada vez mais, as crianças pequenas e continuar espalhando a ideia de que semear o pleno desenvolvimento nessa fase é colher por toda a vida.





A Fundação atua em duas grandes frentes de trabalho: o fortalecimento das políticas públicas de Primeira Infância e a ativação da sociedade civil. Dentro delas, há um leque de projetos voltados ao pleno desenvolvimento dos bebês e crianças na Primeira Infância, nos quais os parceiros são parte primordial.

São três campos temáticos associados a metas próprias de impacto da Fundação: Avaliação do desenvolvimento infantil, Parentalidade e Educação Infantil.

# Como trabalhamos



# Atuação

**T**odos os projetos desenvolvidos pela Fundação visam a contribuir para o cumprimento da meta 4.2 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio de duas estratégias complementares: o fortalecimento das políticas públicas e a ativação da sociedade civil pela Primeira Infância.

A partir desta macroestrutura, a Fundação fixou cinco estratégias de atuação coordenadas e integradas para alcançar esses objetivos:

- 1) **A produção de conhecimento**, que tem como objetivo a produção de análises, dados e informações que colaborem, subsidiem e qualifiquem as demais estratégias;
- 2) **A mobilização de lideranças** visa sensibilizar quem toma decisões — ou quem influencia esses tomadores de decisão — relacionadas às políticas públicas de Primeira Infância em âmbito municipal, estadual e federal;

3) **O apoio técnico a políticas públicas**, seja nas etapas de formulação e implementação, seja na avaliação dessas políticas, tem o objetivo de colaborar e fomentar a criação, execução e monitoramento de políticas que alcancem quem de fato precisa delas: as crianças e suas famílias;

4) **A sensibilização da sociedade civil** chama atenção de toda a sociedade para a importância dessa etapa da vida como forma de influenciar as práticas parentais cotidianas entre as crianças pequenas e suas famílias;

5) **Com o fortalecimento do ecossistema** a Fundação pretende ampliar a rede de organizações e parceiros que atuem pelo fortalecimento das políticas e ações de Primeira Infância.

Todo esse trabalho é realizado com foco em três campos temáticos, holísticos e transversais: Avaliação do Desenvolvimento Infantil, Parentalidade e Educação Infantil.



**Os projetos desenvolvidos pela Fundação são operados por meio de cinco estratégias de atuação**

# Campos temáticos

## Avaliação do desenvolvimento infantil

*Avaliação na Primeira Infância: o que não se pode medir, não se pode melhorar.*

É sabido que cada criança se desenvolve a um ritmo e dentro da sua própria individualidade. O processo de aquisição das habilidades, competências e funções como engatinhar, comer e falar, no entanto, ocorre de forma sequencial e coordenada.

É por esse motivo que toda criança precisa adquirir a capacidade de firmar a cabeça ou sentar antes de andar, por exemplo. A ciência mostra que cada etapa prepara a criança para a fase seguinte e dificuldades na aquisição de uma competência podem tornar mais desafiador — ou até comprometer — a conquista de outra.

Monitorar as conquistas de cada criança no processo de desenvolvimento é

indispensável para garantir o alcance de seu pleno potencial. Por isso, é essencial a construção uma rede de atenção preparada para o acompanhamento, triagem e estimulação desse desenvolvimento como forma de identificar e agir de maneira precoce e individualizada em caso de necessidade.

Essa rede deve atuar em parceria com os cuidadores da criança para que estejam informados, engajados e empoderados para os estímulos, incentivos, e apoio que toda criança precisa para se conhecer e explorar o mundo no início da vida.

A maior parte das informações disponíveis nas principais bases de dados brasileiras foca em fatores que versam apenas sobre a sobrevivência, como mortalidade, ou em aspectos biológicos, como peso e altura — deixando de lado importantes marcos de desenvolvimento.

Ao chamar atenção para a promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral da criança, o eixo quatro da Política Nacional de Atenção

Integral à Saúde da Criança, no seu artigo 6º, mostra que existem avanços no nosso país.

A implementação da política, no entanto, ainda precisa ser fortalecida. Importantes ferramentas para essa finalidade como a Caderneta de Saúde da Criança e algumas condicionalidades de programas de transferência de renda, que têm mecanismos de acompanhamento do desenvolvimento infantil, apresentam baixa adesão ou escassez de informações.

Isso causa uma escassez estrutural de dados sistematizados sobre o desenvolvimento

das crianças em suas múltiplas dimensões: se não sabemos como nossas crianças estão desenvolvendo aptidões de fala, por exemplo, não teremos certeza sobre as aprendizagens seguintes.

Essa insuficiência de informações é um obstáculo para que as políticas públicas sejam planejadas e atuem de forma efetiva para prover à criança suas necessidades, atuando, inclusive, contra as inúmeras desigualdades que aparecem na Primeira Infância e são replicadas ao longo da vida.





## Parentalidade

*Fortalecer quem cuida. Apoio às famílias em situação de vulnerabilidade, da gravidez aos 3 anos.*

A família, em seus múltiplos arranjos, é o primeiro e mais importante espaço de desenvolvimento da criança. A parentalidade, que nada mais é que a relação do adulto com a criança, tem papel central neste processo. As atividades, o afeto, os cuidados, os limites

que cuidadores principais adotam na rotina com a criança para apoiar sua sobrevivência e o desenvolvimento desde a gestação podem ser determinantes.

Brincar, cantar, conversar, contar histórias, elogiar, abraçar as crianças são exemplos de práticas positivas que ajudam na construção de vínculos sólidos e seguros, elementos-chave para que o processo de desenvolvimento aconteça. Por outro lado, gritar,

bater, xingar, negligenciar são exemplos de práticas que podem prejudicar o desenvolvimento do bebê e da criança.

A exposição a adversidades e fatores de risco como pobreza, insegurança alimentar, violência e outros podem tornar a vida dos adultos e das crianças ainda mais desafiadora e, da mesma forma, ser um obstáculo ao desenvolvimento infantil.

Atualmente, no Brasil, mais de 20 milhões de crianças estão na faixa etária de 0 a 6 anos. Dessas, estima-se que 7,8 milhões estão em situação de pobreza e outras 2,2 milhões em situação de extrema pobreza. A insegurança alimentar cresceu. Os índices de violência doméstica contra a criança são altos: oito em cada dez casos são cometidos por familiares. O uso de palmada e outras práticas negativas ainda é visto como parte do processo educativo. As desigualdades de gênero, étnico-raciais, socioeconômicas e regionais são extremas.

Por isso é extremamente relevante garantir que tanto as famílias quanto as crianças na Primeira Infância, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade, sejam apoiadas,

protegidas e tenham os seus direitos integralmente atendidos.

Políticas públicas que atendam os adultos e os apoiem no seu papel de cuidado, promoção do desenvolvimento e de fortalecimento dos vínculos são efetivas para combater os desafios citados. Programas de transferência de renda, de fortalecimento parental e promoção do desenvolvimento com o uso de estratégias baseadas em evidência, como as visitas domiciliares e campanhas de comunicação, são alguns exemplos nesse sentido.

Há importantes avanços no país. Programas, serviços e benefícios focados na primeira etapa da vida, uma legislação robusta de garantia dos direitos da criança e um Marco Legal que explicita o apoio às famílias no papel de cuidado e promoção do desenvolvimento são alguns deles.

No entanto, tanto o acesso quanto a qualidade dos principais serviços, programas, benefícios e políticas públicas ofertados para as famílias e suas crianças precisam ser ampliados e fortalecidos.

## Educação Infantil

*Creche para quem quer ou precisa. Pré-escola para todos. Qualidade sempre.*

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é um direito constitucional de todas as crianças brasileiras e deve promover oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem adequadas. Essa etapa permite à criança expandir seus relacionamentos, ampliar o convívio social para além do núcleo familiar e, a partir de múltiplas experiências, construir sua identidade e desenvolver sua autonomia.

As pesquisas mostram que o acesso a uma educação de qualidade nos primeiros anos de vida contribui para o desenvolvimento da criança, introduz e fortalece as bases para aquisição de competências e habilidades, com impacto positivo nas etapas seguintes, como alfabetização e aprendizagem ao longo da vida. Por outro lado, uma educação de má qualidade nessa etapa pode prejudicar o desenvolvimento da criança.

Em que pese a educação infantil ser tão importante e o Brasil ter avançado nas últimas décadas, o acesso das crianças a essa etapa

de ensino não alcançou as metas preconizadas no Plano Nacional de Educação (PNE). No caso da creche, que não é obrigatória, o objetivo é alcançar, até 2024, 50% das crianças até os 3 anos. Segundo a PNAD — Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, em 2019, esse índice era de 37%. Já na pré-escola — obrigatória para crianças de 4 e 5 anos — o PNE prevê a universalização, mas quase 6% (330 mil crianças) estavam fora da etapa em 2019.

Além disso, o acesso à educação infantil é extremamente desigual. A maioria das crianças à margem da educação é de famílias em situação de pobreza, pretas e pardas e de regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos ou do Norte e Centro-Oeste do País.

O acesso, entretanto, não é suficiente e, por isso, há importantes norteadores da qualidade da oferta no país. Um exemplo é a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Quase todos os municípios brasileiros possuem currículos alinhados à Base, mas a implementação é um grande desafio. Uma avaliação realizada pela Fundação, em parceria com Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes) da Universidade de São Paulo (USP), em 3.467 turmas de 12 municípios

espalhados pelas cinco regiões do país revelou que a qualidade da oferta da educação infantil é apenas regular.

Há uma carência estrutural de dados sobre qualidade e aprendizagem no Brasil. A maior parte das bases existentes traz dados de acesso ou infraestrutura, como

o SAEB — Sistema de Avaliação da Educação Básica. Essa escassez de dados sistematizados sobre a qualidade e a aprendizagem é um obstáculo para a melhoria dessa etapa fundamental para que meninas e meninos possam se desenvolver, vivenciar toda a riqueza dos primeiros anos e estar preparados para as etapas seguintes de ensino.



# Nossos projetos





**H**oje, quase seis décadas após sua criação, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal reúne um vasto portfólio de iniciativas voltado para o desenvolvimento da Primeira Infância no Brasil. A maior parte dos projetos conta com parcerias com setor público, outras fundações, institutos, universidades, especialistas da área. Além de ações em âmbito nacional, há as de caráter regional, como as iniciativas no estado do Ceará, e local, como na cidade de São Paulo, realizadas desde 2018.

A Fundação apoia ainda projetos e editais de inovação com atenção à Primeira Infância, contribuindo dessa forma para a sensibilização da sociedade e a implantação e multiplicação de ideias transformadoras.

**A Fundação reúne um vasto portfólio de iniciativas voltado para o desenvolvimento da Primeira Infância**



Produção de  
conhecimento

## Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à Primeira Infância

A presença de fatores de risco como pobreza, insegurança alimentar, violência, falta de acesso a serviços de saúde e educação e problemas de saúde física e mental no ambiente familiar podem afetar negativamente o desenvolvimento das crianças.

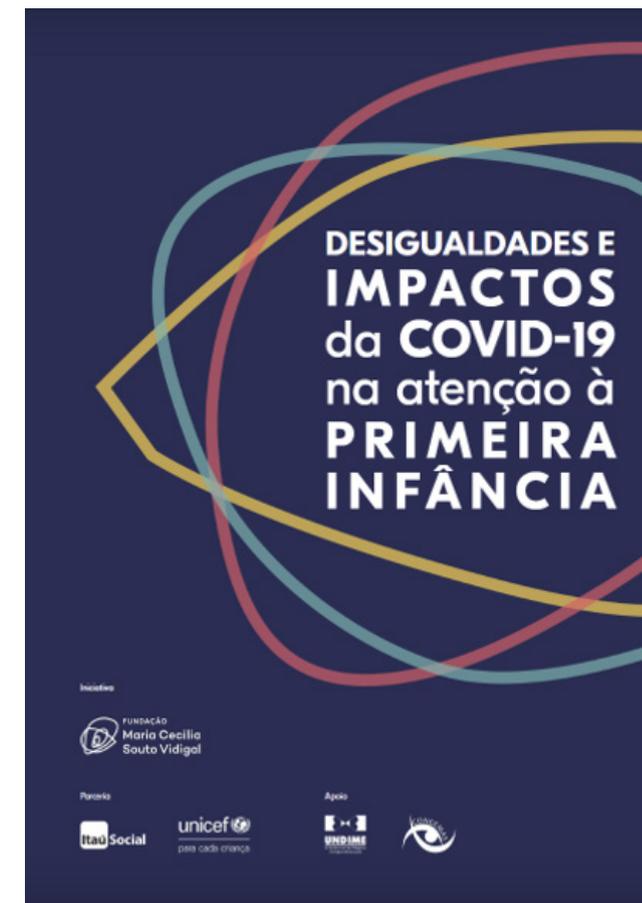
Compreender em profundidade os impactos da pandemia da covid-19 e as desigualdades na atenção à Primeira Infância brasileira é, portanto, um passo essencial para o planejamento e realização de ações com base em dados diagnósticos — ações que sejam capazes de garantir e promover de fato os direitos das crianças e o desenvolvimento infantil. A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal elaborou a pesquisa “Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à Primeira Infância” para avaliar os prejuízos e atuar para que a sociedade e, em especial, os gestores públicos, se mobilizem para mitigá-los.

Com apoio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e parceria do Itaú Social e Unicef, a pesquisa reuniu evidências a partir de um grupo de estudos realizados a partir de dados das bases oficiais e entrevistas com gestores e profissionais dos municípios brasileiros sobre os efeitos da pandemia na vida e na atenção às crianças de 0 a 6 anos e de suas famílias.

A publicação olhou para as desigualdades e impactos da pandemia em três dimensões do desenvolvimento infantil: aspectos socioeconômicos, educação e saúde. As análises mostraram os múltiplos prejuízos trazidos e escancaram desigualdades regionais, de cor/raça e de aspectos sociais e econômicos.

A pesquisa contou com o apoio técnico da Faculdade de Medicina da Universidade de

São Paulo (FMUSP), Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lapope/UFRJ), Plano CDE e Quantis Consultoria. Ela apresenta dados alarmantes sobre o início da vida das crianças no nosso país e evidencia as desigualdades regionais, de raça e renda, além de apresentar propostas de ação para os gestores eleitos atuarem com compromisso e prioridade.



## Impactos da pandemia da covid-19 no desenvolvimento de crianças na pré-escola

A pesquisa “O Impacto da pandemia de covid-19 no desenvolvimento das crianças na pré-escola”, realizada em um período que abrangeu os anos de 2020, 2021 (curto prazo) e 2022 (médio prazo), aferiu como o fechamento das escolas afetou crianças nessa etapa educacional em oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

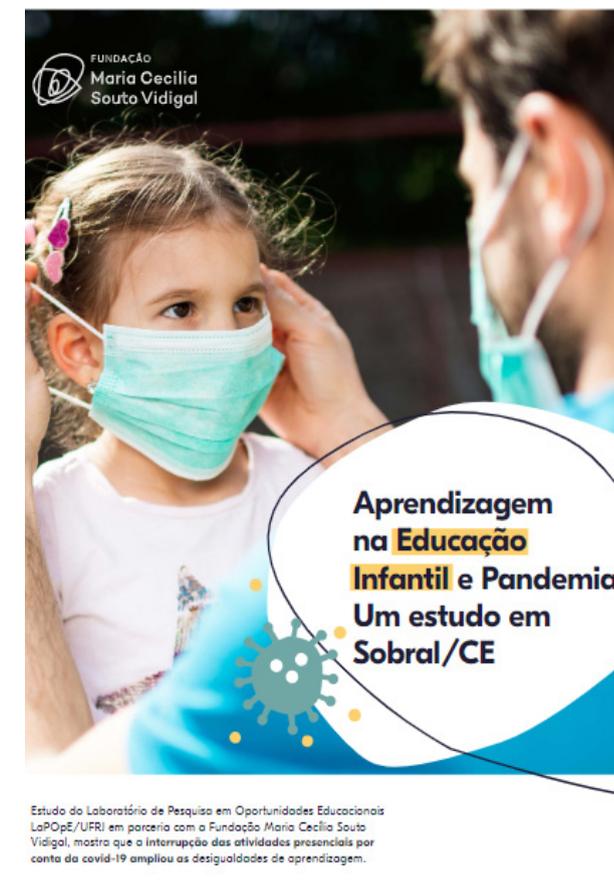
O estudo foi realizado a partir da coleta de dados nas redes públicas de ensino dos municípios de Sobral (CE) e Rio de Janeiro (RJ), tendo a coordenação do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (Lapope) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Lapope/UFRJ ofereceu apoio técnico e as secretarias de educação de Sobral e do Rio de Janeiro.

Em 2022 foi lançado o [estudo de Sobral](#) sobre os impactos de curto prazo do fechamento das unidades de ensino em crianças

na pré-escola do município, considerando as análises dos dados de 2020 e 2021. Dados apurados em 2019 pelos pesquisadores da UFRJ e pela Fundação permitiram realizar um estudo comparativo entre os grupos de crianças que vivenciaram o atendimento presencial (contexto de normalidade antes da pandemia) com os que vivenciaram atividades remotas.

Essa publicação trouxe resultados inéditos sobre os efeitos desse cenário na aprendizagem nessa etapa da Educação Infantil, apontando para perdas significativas, particularmente, em linguagem e matemática, de crianças que sofreram com o isolamento social e a interrupção das atividades presenciais na pré-escola. Essas perdas foram ainda maiores para crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Ainda em 2022, foram realizadas as últimas coletas de dados em Sobral e no Rio de Janeiro, considerando o médio prazo da emergência sanitária e a retomada das atividades presenciais na pré-escola. As primeiras análises dos dados de Sobral apontaram uma retomada parcial, embora numa situação desigual entre as crianças de diferentes níveis socioeconômicos, com recuperação mais lenta da aprendizagem e do desenvolvimento para aquelas em situação de maior vulnerabilidade social. Houve também devolutiva desses resultados para gestores da Secretaria de Educação e diretoras da rede de Educação Infantil de Sobral no mês de novembro.

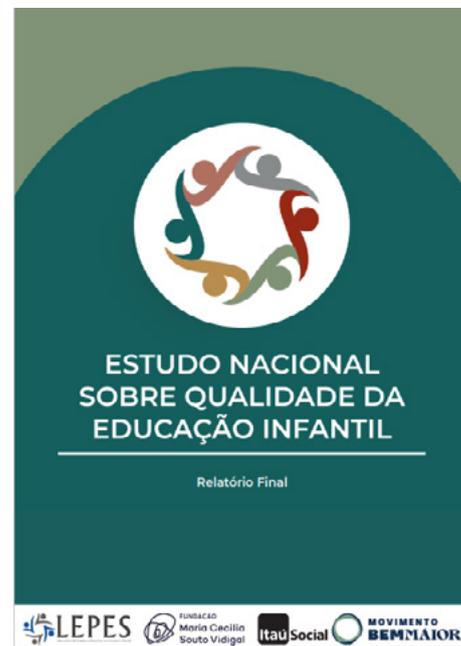


## Avaliação Nacional da Qualidade da Educação Infantil

A avaliação da qualidade da educação infantil foi realizada em nível nacional, com análise dos ambientes de aprendizagens em unidades das redes públicas de educação infantil nos municípios de Belo Horizonte (MG), Boa Vista (RR), Campo Grande (MS), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Joinville (SC), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Sobral (CE) e Suzano (SP).

O projeto contou com a parceria técnica do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes) e a parceria institucional do Itaú Social e Movimento Bem Maior. A coleta ficou concentrada no segundo semestre de 2021 e ofereceu um diagnóstico em diferentes contextos brasileiros, dando aos gestores base para qualificar a educação infantil em seus municípios, em linha com o disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em 2022, o [Sumário Executivo](#) e o [Relatório Final](#) do estudo foram divulgados e publicados, apresentando um cenário "regular" da qualidade dos ambientes de aprendizagens



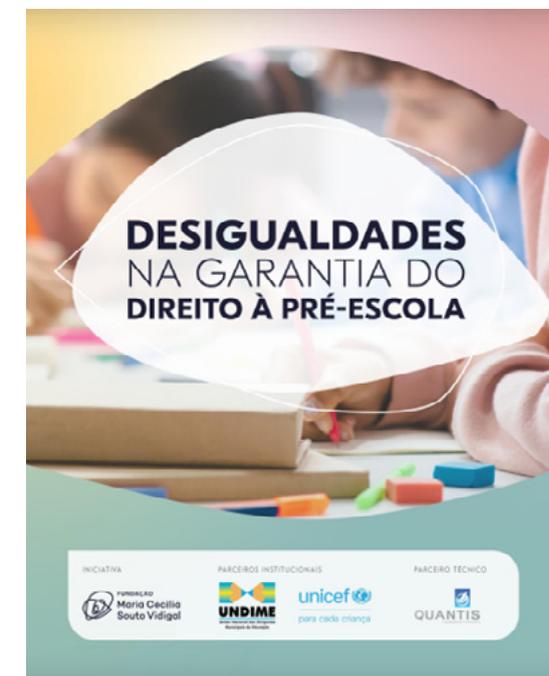
observados. Para dar ampla divulgação ao projeto, foi realizado um seminário presencial para apresentação dos resultados. Os resultados da avaliação também tiveram significativa repercussão na imprensa, em virtude das informações inéditas sobre a qualidade da educação infantil ofertada em nível nacional, considerando ainda os aspectos avaliados sobre insumos e práticas pedagógicas.

## Desigualdades na garantia do direito à pré-escola

O estudo [Desigualdades na garantia do direito à pré-escola](#) foi elaborado em 2022 a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019, do Censo Escolar e do Censo Populacional. Com apoio técnico da Quantis Consultoria e institucional da Undime e da Unicef, teve como objetivo levantar o perfil socioeconômico das crianças que não têm assegurado o direito à pré-escola no Brasil.

Diante de um quadro onde 330 mil crianças estão fora da pré-escola, ainda que a legislação garanta que todas que completam 4 anos até 30 de março do ano corrente têm direito a uma vaga na escola pública de educação infantil, o estudo gerou um importante diagnóstico para orientar gestores públicos a promover ações mais certeiras que garantam pré-escola de qualidade para todos, com equidade.

Seus resultados evidenciam as desigualdades sociais no país: as crianças pretas, em situação de pobreza, filhas de mães com 19 anos ou



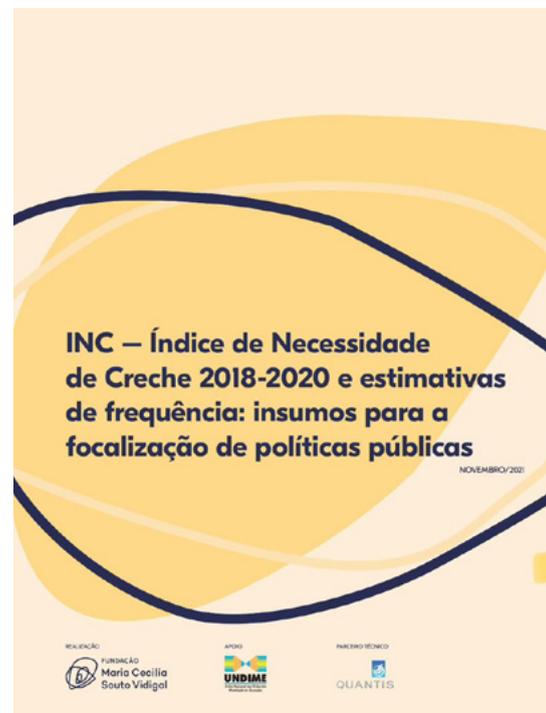
menos, com baixa escolaridade e com empregos informais correm maior risco de não frequentar a pré-escola. Por isso, a publicação pretendeu ser um chamado para a ação de toda a sociedade, com especial ênfase para os gestores municipais de educação.

## Índice de Necessidade de Creche e Estimativas de Frequência (INC – 2018-2020)

O Índice de Necessidade de Creche (INC), pesquisa dirigida para gestores municipais de educação que abrange todos os estados e municípios brasileiros, foi finalizada em novembro de 2021 e lançada em 2022 numa *live* no canal do YouTube do Conviva Educação. Seu objetivo foi discutir o acesso à creche no Brasil, buscando estimativas de necessidade e de frequência focadas em públicos prioritários.

Baseada em uma metodologia que identifica e dimensiona a demanda de acesso à creche, a publicação permite estimar a quantidade de vagas necessárias em cada município e em cada estado do país, tendo em vista a priorização de grupos que mais precisam de atendimento: famílias em situação de pobreza, famílias monoparentais e famílias em que o cuidador principal é economicamente ativo ou poderia ser, caso existisse a vaga.

A pesquisa, que teve como parceiro técnico a Quantis Consultoria e parceiro institucionais a Undime, introduziu estimativas de



frequência em creche para cada um desses grupos para o cálculo do INC. Sua importância foi amplamente reconhecida pela imprensa, que publicou mais de 100 reportagens sobre o tema desde seu lançamento até a publicação deste relatório.

## Atendimento à demanda e qualidade na creche: a construção de caminhos nos municípios

Intitulado "Atendimento à demanda e qualidade na creche: a construção de caminhos nos municípios", o estudo foi lançado em 2022 como um material para apoiar gestores na organização da demanda por creche nos municípios com recomendações de boas práticas de gestão do atendimento.

Do diagnóstico preciso sobre as crianças que estão fora da creche até a melhor forma de estruturar o processo de matrícula e a lista de espera, a pesquisa observou financiamento, expansão das vagas com abertura ou reforma de unidades e estabelecimento de convênios. A Undime foi a parceira institucional de pesquisadoras da Universidade de Brasília, Universidade Católica Dom Bosco e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que prestaram apoio técnico.

A publicação, elaborada a partir de levantamento de dados sobre a demanda e oferta de vagas em creche, consultas de documentos e legislações municipais, apresentou



ações implementadas nos municípios de Campo Grande (MS), Caucaia (CE), Florianópolis (SC), Palmas (TO) e Santos (SP).

## Núcleo Ciência Pela Infância

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal integra a coalizão Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI) ao lado de outras seis organizações: Center on the Developing Child e David Rockefeller Center for Latin American Studies (ambos da Universidade de Harvard), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Fundação Bernard van Leer, Inesper e Porticus América Latina. O objetivo dessa frente é a produção, disponibilização e disseminação de conhecimento científico sobre o desenvolvimento da Primeira Infância.

Para cumprir o objetivo de promover uma ponte entre o conhecimento produzido pela comunidade científica e a sociedade, o NCPI atua por meio de seis frentes: Comitê Científico, CPAPI – Centro Brasileiro de Pesquisa Aplicada à Primeira Infância, iLab Primeira Infância, Prêmio Ciência pela Primeira Infância, Programa de Liderança Executiva (ELP) e Simpósio Internacional.

Veja a seguir os destaques sobre o Comitê Científico e saiba mais sobre ELP e Prêmio Ciência pela Primeira Infância nas páginas 43 e 50, principais projetos do NCPI em 2022.

### Comitê Científico

O Comitê científico do NCPI é um grupo de pesquisadores de diversas áreas que analisa, produz e dissemina conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para tomadores de decisão em geral.

Comprometido com uma abordagem fundamentada em evidências, o Comitê produz publicações em linguagem acessível e outros conteúdos sobre temas que tenham impacto e influência na formulação ou qualificação de políticas públicas que garantam o bem-estar das crianças e suas famílias, especialmente as mais vulneráveis.

No ano de 2022 o grupo científico lançou duas notas científicas, uma sobre vacinação de crianças contra a covid-19 com mais de mil *downloads*, e outra abordando riscos e efeitos negativos da educação domiciliar no desenvolvimento infantil, com 517 *downloads*. Além disso, produziu novos *working papers* sobre Impactos da desigualdade da primeira infância, violência contra a criança e políticas públicas de primeira infância informadas por

evidências, que têm previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2023.

O Comitê passou por uma renovação com a saída de três pesquisadores e a entrada de duas pesquisadoras (Márcia Machado e Lucimar Rosa Dias), ampliando a diversidade regional e racial do Comitê.





# Outros projetos

## Produção de conhecimento

**CPAPI - Centro Brasileiro de Pesquisa Aplicada à Primeira Infância** Projeto

**EI-3 Project - Estudo sobre o Programa Família Acolhedora** Projeto

**International Early Learning and Child Well-Being Study (IELS)** Projeto

**Pesquisa Iracema-covid: saúde e desenvolvimento materno-infantil na pandemia** Projeto

**Projeto PIÁ - Estudo dos impactos de programas de parentalidade** Projeto

**RBAVAL - Revista Brasileira de Avaliação** Doação



# Apoio técnico a políticas públicas



## Iniciativas Integradas no Território Ceará

Uma parceria ampla e potente entre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a Porticus América Latina e a Fundação Bernard van Leer em colaboração com o Governo do Estado do Ceará foi reforçada em 2022. Formalizada em 2019 para fortalecer a política integrada de atendimento às famílias em situação de alta vulnerabilidade, a parceria acontece por meio da conexão de iniciativas com os desafios e metas estratégicas do Governo do Estado para a Primeira Infância.

Dentro dos objetivos estratégicos estabelecidos pelo Governo do Estado do Ceará, a coalizão atua na educação infantil, com a melhoria no acesso e qualidade; na parentalidade, inserindo as crianças em um maior número de atividades de estimulação integral e buscando meios de reduzir a violência doméstica; gestão e cidades em 24 municípios, promovendo o desenvolvimento de um modelo de gestão integrada para as políticas de primeira infância voltadas a essas famílias.

Em 2022, além da continuidade da implementação das iniciativas, foram estruturados os planos de sustentabilidade de cada uma com o governo estadual. A coalizão atua com seis projetos apoiados diretamente pela Fundação: Sistema de avaliação da qualidade da Educação Infantil Cearense, Parâmetros de Qualidade e Equidade da EI Cearense, Formação para Implementação do Documento Curricular, Pesquisa Perfil das Famílias do Cartão Mais Infância Ceará, e Programa ACT e Planejamento Estratégico da Política de Primeira Infância.

## Território Ceará

### Programa ACT: para educar crianças em ambientes seguros

O Programa ACT tem foco na parentalidade positiva e na prevenção de violência contra as crianças. Ele foi criado a partir de evidências científicas nacionais e internacionais recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e desenvolvido pela American Psychological Association em 2001. Hoje é adotado por 16 países - no Brasil, chegou em 2012.

No Ceará, o programa está em implementação em 24 municípios, com foco prioritário nas famílias atendidas pelo Programa Mais Infância Ceará, e é acompanhado por pesquisas de implementação e impacto. Em oito encontros semanais e interativos, pais e cuidadores são orientados sobre educação de crianças em ambientes seguros e sobre a constituição de um ambiente domiciliar estável e acolhedor.

Entre os resultados de destaque estão a formação de facilitadores em 22 dos 24 municípios, com início dos encontros em grupos com as famílias; e a conclusão da formação do Núcleo Estadual do Programa.



## Território Ceará

### Sistema de avaliação da qualidade da educação infantil cearense

A iniciativa desenvolveu um sistema de monitoramento da qualidade da educação infantil cearense estruturado a partir da coleta de dados em 12 municípios, com a utilização de instrumentos validados e adaptados para o contexto cearense, em consonância com os Parâmetros de Qualidade e Equidade elaborados. Eles medem a qualidade das condições de oferta para crianças de 2 a 5 anos e as aprendizagens de crianças no último ano da pré-escola.

Em linhas gerais, a avaliação da qualidade buscou identificar as vulnerabilidades de cada rede de forma sistemática para que ações e políticas possam ser articuladas de modo a melhorar a qualidade do atendimento. O projeto prevê a transferência de tecnologia para a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e as secretarias municipais de Educação a fim de que o processo avaliativo ganhe perenidade e alcance todos os municípios cearenses.

Em 2022, a coleta de dados em caráter piloto foi finalizada. Foi realizada devolutiva dos resultados para cada um dos municípios, com articulação dos resultados ao plano de ação para implementação dos Parâmetros de Qualidade. A estruturação do sistema foi concluída a partir do trabalho com a SEDUC. Além disso, parte da equipe técnica da Secretaria participou de formações para uso dos instrumentos de avaliação, etapa importante do processo de transferência de tecnologia social.

Nesse esforço para qualificar a educação infantil e, principalmente, garantir a equidade de oportunidades educacionais no contexto do Programa Mais Infância, a coalizão apoiou a Secretaria Estadual de Educação na implementação do documento nos municípios no decorrer de 2022.



## Território Ceará

### Formação para Implementação do Currículo de Educação Infantil

A iniciativa apoiou a realização da formação oferecida pela Secretaria Estadual de Educação a formadores regionais, cascadeada até chegar aos profissionais dos municípios.

Em 2022, um resultado importante foi a integração da formação de professores à formação de gestores. O ciclo formativo ocorreu em quatro módulos, com encontros presenciais, leituras, interações em fóruns e entrega de registros reflexivos.



## Território Ceará

### Pesquisa Perfil das Famílias do cartão Mais Infância Ceará

A iniciativa colaborou para a avaliação de parentalidade e perfil dos beneficiários do Cartão Mais Infância, ação do governo cearense direcionada a famílias em situação de vulnerabilidade social e que destina R\$ 100 mensais a cada beneficiado.

Realizado em 24 municípios, o estudo analisou o perfil das famílias beneficiadas pelo Programa Mais Infância, inscritas no CadÚnico e beneficiárias do Bolsa Família com crianças de 0 a 6 anos. Em 2022 foi concluída a segunda rodada da pesquisa, que foi comparável à que ocorreu na metade de 2021. Realizada após o período de maior isolamento da pandemia, essa nova avaliação trouxe subsídios para elaboração de medidas emergenciais de apoio às famílias com crianças na primeira infância no estado.



## Território São Paulo

### Protocolo Integrado de atenção à Primeiríssima Infância



A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoia desde 2019 a Prefeitura de São Paulo na construção do Protocolo Integrado de Atenção à Primeiríssima Infância, instituído em 2020. Alinhada ao Plano Municipal de Primeira Infância e ao Plano de Metas do Município, a iniciativa atende à construção de estratégias governamentais intersetoriais — fundamental para a garantia de atenção integral às gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias.

O Protocolo foi possível pela elaboração de três instrumentos de fortalecimento e integração entre as ofertas públicas de diversas áreas: Jornada de Integração das Ofertas, Integração para Acesso e dois Fluxos de Alertas.

Em 2021 foi iniciado um teste-piloto com participação de três territórios com altas taxas de vulnerabilidade — Jardim Ângela, Brásilandia e Cidade Tiradentes — e a elaboração

do plano de escala para as demais áreas da cidade. A conclusão dessa etapa foi finalizada no segundo semestre de 2022, quando mais de 50% dos 432 servidores convidados para o curso receberam a certificação na primeira turma do protocolo na plataforma da Escola Municipal de Administração Pública (Emasp). Além disso, a divulgação de informativos sobre o protocolo entre os servidores alcançou metade das secretarias e mais de 80 mil servidores.

Com a liderança da Secretaria de Governo e da Comissão Técnica da Primeira Infância, o protocolo passa agora à implementação nos 15 distritos prioritários conforme previsto no Plano de Metas do Município. A oferta formativa é coordenada pela Emasp, além das ações de comunicação para toda a rede de servidores. Leia mais sobre o Protocolo Integrado de Atenção à Primeiríssima Infância e seus instrumentos [aqui](#).

## Território São Paulo

### Monitoramento dos centros de educação infantil parceiros

A meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014) prevê a ampliação da oferta de creches em, no mínimo, 50% da demanda até a vigência do PNE, em 2024. Uma das estratégias adotadas pelos municípios para atingir essa meta é o conveniamento com organizações da sociedade civil.

No contexto paulistano, a rede parceira é responsável por mais de 85% do acesso à Educação Infantil do município. Diante do desafio de garantia de qualidade unânime em toda a rede, em 2022, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e a secretaria municipal firmaram uma parceria para aprimorar as ferramentas e processos de acompanhamento dessa rede parceira.





## Avaliação do Programa Criança Feliz

O Programa Criança Feliz (PCF) é um programa nacional que busca promover o desenvolvimento integral das crianças na Primeira Infância por meio do fortalecimento do vínculo afetivo e do papel das famílias no cuidado e estímulo às crianças, assim como facilitar o acesso das famílias atendidas às políticas e serviços públicos.

No ano de 2022 foi concluída a avaliação de impacto e de implementação do Programa. O estudo randomizado foi realizado a partir da coleta iniciada em 2018, antes mesmo do início da implementação do programa em 30 municípios de seis estados brasileiros, acompanhando uma amostra de mais de 3 mil crianças entre 2018 e 2021.

O estudo identificou o perfil das famílias atendidas pelo programa, verificando, por exemplo, uma alta prevalência de sintomas depressivos entre as mães participantes do estudo. Identificou também fatores associados a menores resultados de desenvolvimento infantil e práticas parentais que

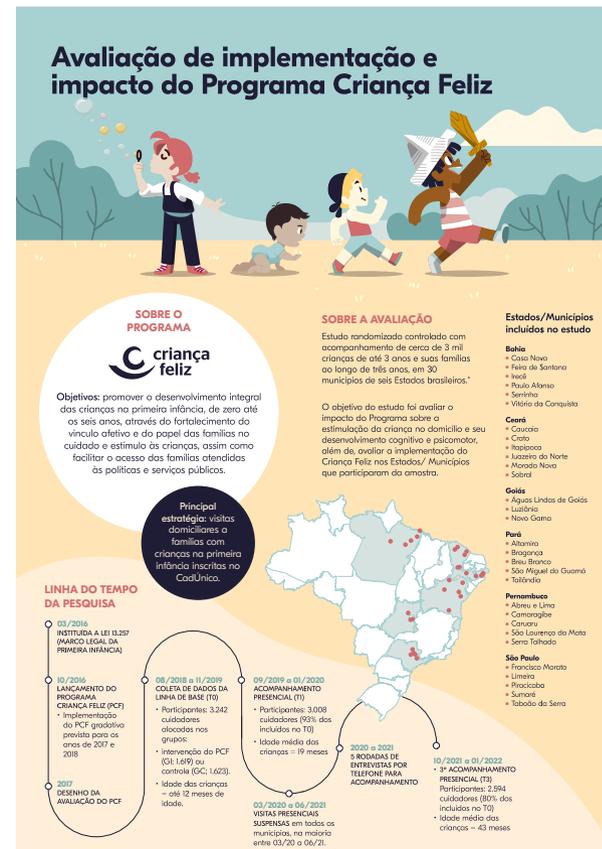
envolvem uso de violência (gritar, berrar, palmada, tabefe) nessa população.

Por conta da pandemia da covid-19 o programa teve sua principal estratégia (visita domiciliar) suspensa de maneira presencial por cerca de 15 meses nos municípios avaliados e a partir do estudo de implementação foi possível conhecer, também, os principais desafios na qualidade da execução do programa no início da sua jornada sem encontrar efeitos estatisticamente significativos entre o grupo intervenção e controle.

As visitas domiciliares são uma estratégia baseada em evidência e poucos programas, serviços ou políticas públicas brasileiras dispõem de avaliação robusta apontando elementos-chave para atuação. A motivação da Fundação e demais parceiros no apoio dessa e demais avaliações de impacto é justamente contribuir para o aprimoramento das estratégias de promoção do desenvolvimento infantil, permitindo aceleração dos ciclos de amadurecimento das políticas a partir da produção de dados e ações de

fortalecimento para garantia dos direitos e da prioridade absoluta da Primeira Infância brasileira, sobretudo daquelas em situação de extrema vulnerabilidade. Compreender os efeitos do Programa é fundamental para permitir o processo de contínua melhoria da qualidade do atendimento e fortalecimento de vínculos de gestantes e famílias com crianças pequenas.

A avaliação é uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário e conta com a parceria da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, do Itaú Social e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, a coordenação é da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com a participação do Instituto Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos - UFBA, Universidade Federal do ABC, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade de São Paulo.



## Avaliação do PIM – Primeira Infância Melhor

O Primeira Infância Melhor (PIM) é uma política pública intersetorial do governo do Rio Grande do Sul pioneira por se tratar de uma das primeiras iniciativas brasileiras no âmbito da parentalidade que conta com a estratégia de visita domiciliar para gestantes e famílias com crianças de até 3 anos. Com isso, o programa visa apoiar essas famílias, a partir de sua cultura e experiência, na promoção do desenvolvimento integral das crianças na Primeira Infância.

Em 2022 foi concluída a avaliação de impacto do estudo coordenado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), após o início da coleta de dados em 2018, que teve a participação ao todo de 2.419 crianças e suas respectivas famílias, de 15 municípios do estado, na amostra.

A partir dos resultados da avaliação do PIM foram identificados ganhos nas dimensões do desenvolvimento infantil, da parentalidade e interações familiares, assim como na saúde

da criança e no acesso à rede de serviços. Também foram identificados desafios, aprendizados e oportunidades de melhoria do programa instituído em 2006.

Os resultados foram apresentados no XVI Seminário da Primeira Infância, da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, em novembro. Para saber mais, acesse [Infográfico – Avaliação PIM](#), que traz as principais informações de interesse ao público sobre a avaliação.

XX Semana Estadual do Bebê  
06 a 12/11

A CRIANÇA E SEU TERRITÓRIO

MESA 07/11 às 14h40

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DO PIM

Marina Chicaro (FMCSV)

Gabriel Costa (FGV)

## Integração das ofertas socioassistenciais para a Primeira Infância

Com foco prioritário em impulsionar a complementariedade entre os serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Programa Criança Feliz, foram lançados em 2022 os cadernos orientativos para integração de tais ofertas. As publicações são resultado de um processo colaborativo de construção de uma estratégia que contou com a participação e a experiência de atendimento à Primeira Infância em 15 municípios - Acreúna (GO), Ariquemes (RO), Careiro (AM), Caxias (MA), Cristal (RS), Frutuoso Gomes (RN), Missão Velha (CE), Pacatuba (CE), Parintins (AM), Penaforte (CE), Ponta Porã (MS), Salinas (MG), São José dos Campos (SP), São Luís (MA) e Tucuruí (PA) - além das duas principais Secretarias do Ministério da Cidadania.

O lançamento foi feito em uma *live* para cerca de 800 servidores públicos e é um marco para a expansão das orientações para os mais de 3 mil municípios brasileiros. Afinal, são eles que ofertam as visitas

e atendem às crianças de 0 a 6 anos em situação de vulnerabilidade nos milhares de centros de referência em assistência social (CRAS) por todo país.

Para construção do processo de integração, foi realizado diagnóstico com escuta ativa de mais de 60 servidores públicos do nível federal, estadual e municipal, além das famílias atendidas pelas ofertas prioritárias do projeto. O processo incluiu a testagem dos produtos finais com a participação de servidores dos 15 municípios.

A atualização de caderno orientador sobre as três ofertas citadas com as possibilidades de integração visando à complementariedade e a entrega de caderno instrumental e vídeos com o passo a passo de como alavancar a integração no dia a dia do atendimento e acolhida às crianças e suas famílias na primeira infância também foram realizações originadas do trabalho de integração.



## Triagem e Estimulação para o Desenvolvimento Infantil (TEDI)



Criado a partir da validação do instrumento “The Survey of Well-being of Young Children” (SWYC) para o Brasil, o aplicativo apoia os profissionais de saúde na triagem e estímulo do desenvolvimento infantil, de forma complementar à vigilância realizada a partir da Caderneta da Criança. Após o ciclo de desenvolvimento, em 2022 a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizou, com apoio da Fundação e do Ministério da Saúde, um estudo de efetividade dessa nova tecnologia.

De março a setembro, 78 profissionais da atenção primária à saúde dos municípios Castanhal (PA), Tanhaçu (BA), Campo Grande (MS), Brumadinho (MG), Juatuba (MG) e Porto Alegre (RS) receberam formação teórico-prática para uso da Caderneta da Criança e do TEDI. Eles foram certificados como multiplicadores para expansão do monitoramento do desenvolvimento nas redes de tais localidades. Nesse processo, mais de 1.373 crianças foram monitoradas com o uso do aplicativo.

Apresentados ao Ministério da Saúde, os resultados apontaram dados substancialmente

relevantes sobre a experiência de uso do aplicativo, como a avaliação da experiência de uso do TEDI entre profissionais e o aumento da utilização do instrumento de vigilância da Caderneta da Criança.

A nova tecnologia trouxe ainda o aumento da avaliação sistemática nas consultas de acompanhamento da saúde da criança, com a maior utilização de instrumentos específicos para triagem de alterações do desenvolvimento e comportamento. Além disso, ocorreu a ampliação dos encaminhamentos de crianças com atraso no desenvolvimento para médicos pediatras, profissionais da equipe multiprofissional, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e outros especialistas.

O aplicativo e sua versão *web* foram testados e disponibilizados para uso gratuito por profissionais da saúde e podem ser acessados neste [link](#). Uma versão adaptada para profissionais de outras áreas está em desenvolvimento.

## Curso sobre avaliação e qualidade na Educação Infantil

O Brasil ainda está distante de cumprir as metas de acesso do último Plano Nacional de Educação, situação que transparece nos resultados do Censo 2019. São 9 milhões de crianças matriculadas na educação infantil - cerca de 94% do total de crianças de 4 e 5 anos e 37% do total de crianças de 0 a 3 anos.

Numa ação para colaborar com a mudança desse quadro, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes), elaborou a Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagem dedicados à Primeira Infância (EAPI). O objetivo é orientar gestores públicos para identificar as lacunas e os êxitos dos processos pedagógicos e dos ambientes de aprendizagem das escolas públicas brasileiras.

Além do Lepes, o Itaú Social também integrou a parceria que promoveu um curso virtual — fruto da Avaliação Nacional da Educação Infantil (ver [pág. 24](#)) - para 162 gestores de 74 municípios com



representatividade das cinco regiões do país, além de oito coordenadorias regionais do Ceará. Diante da ótima receptividade a esse piloto, há planos para torná-lo público para todos os profissionais de educação infantil do país.

## PIP – Primeira Infância Primeiro

O portal Primeira Infância Primeiro (PIP), que nasceu durante a campanha das eleições municipais de 2020, foi atualizado em 2022 com informações de âmbito nacional e estadual. Além disso, foram adicionados 30 indicadores escolhidos pela metodologia “Nurturing Care” da Organização Mundial de Saúde (OMS), Unicef e Banco Mundial, abrangendo os 5.570 municípios brasileiros.

A plataforma ficou bem mais detalhada, em especial para o gestor público, que pode acessar três novas ferramentas. O mapa interativo do Brasil, que permite uma identificação rápida e qualitativa dos indicadores; blocos comparativos que ordenam dados para ser possível comparar municípios com características semelhantes; e painel diagnóstico que traz os indicadores nos territórios.

Um campo de recomendações aos governos executivos estaduais, no contexto das Eleições de 2022, foi outra novidade do portal, que teve mais de 72 mil visitantes entre janeiro e agosto de 2022 — um aumento de 100% em relação a 2021 — e 193 mil visualizações entre janeiro e outubro.



# Outros projetos

## Apoio técnico a políticas públicas

**Curso sobre avaliação da qualidade na Educação Infantil** Projeto

**Implementação e monitoramento do planejamento estratégico para a Primeira Infância - Boa Vista, RR** Projeto

**Jornada de ofertas básicas para Primeira Infância nos municípios** Projeto

**Parâmetros de Qualidade dos Programas de Parentalidade** Projeto

**PIPAS - Capitais: avaliação do desenvolvimento infantil** Projeto





# Mobilização de lideranças



## Eleições 2022

Em 2022 a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal incidiu sobre os candidatos aos governos dos estados por considerá-los parte de um sistema público mais amplo que deve atuar pelas políticas de Primeira Infância. Governo federal, governos estaduais e governos municipais devem trabalhar em regime de colaboração para garantir a implementação de políticas de Primeira Infância em todo território nacional.

A incidência nos públicos prioritários para fortalecer o compromisso dos futuros gestores com a implementação de ações de Primeira Infância focou em três assuntos distintos e complementares que têm o poder de transformar de imediato a vida das crianças e famílias beneficiadas e, a médio e longo prazos, impulsionar o desenvolvimento do país:

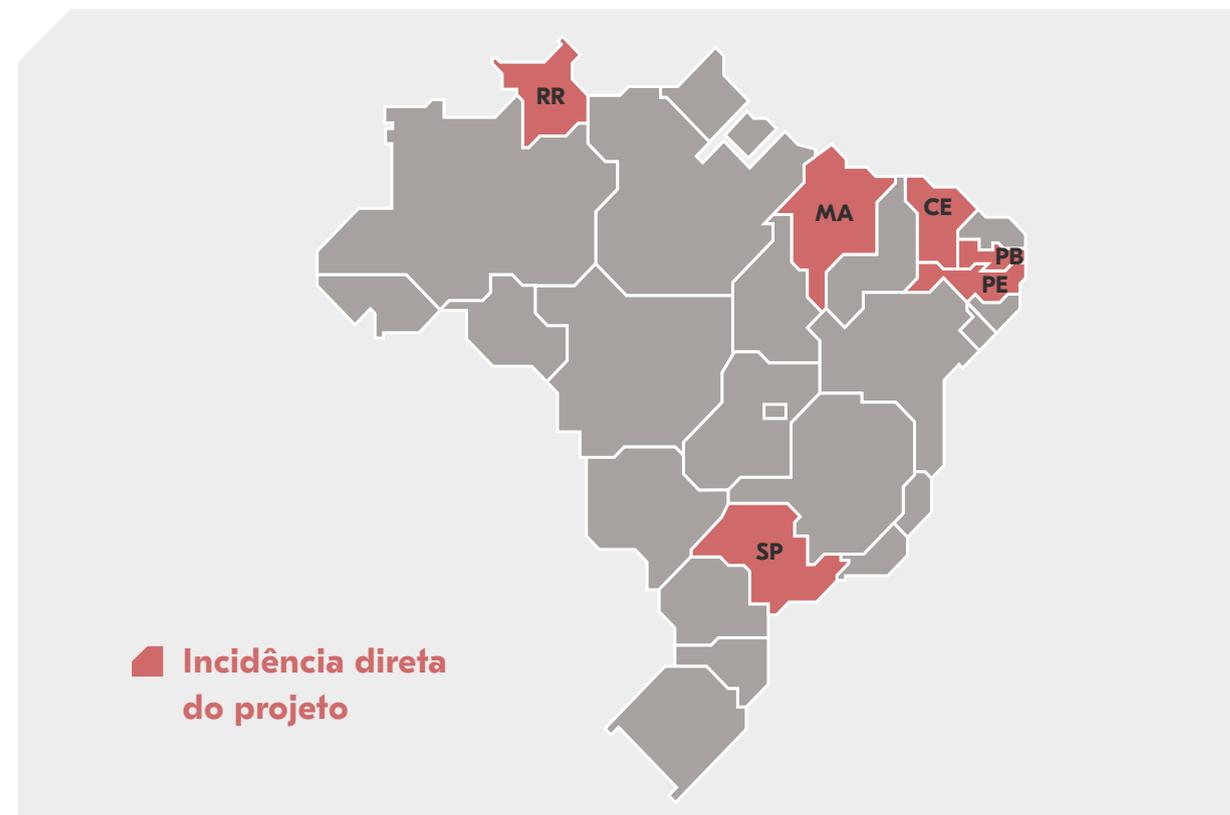
- 1) Expansão, com qualidade, da **educação infantil**;
- 2) Expansão/implementação de programas de **parentalidade**;
- 3) **Transferência de renda** focalizada em mães em situação de vulnerabilidade com crianças de 0 a 6 anos e

priorização destas em políticas de desenvolvimento econômico.

A Fundação priorizou os estados de Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Roraima e São Paulo para atuar no período eleitoral de 2022 utilizando critérios de Primeira Infância; Socioeconômicos - quantidade de crianças na primeira infância e em situação de vulnerabilidade, taxa de acesso à creche e à pré-escola e ainda crianças com baixo peso ao nascer - ; e Políticos - maturidade na colaboração estado-município, relacionamento prévio favorável, liderança feminina, entre outros.

Ao todo foram realizadas nove agendas, sendo sete presenciais onde não só os 14 candidatos principais foram envolvidos, como também os demais concorrentes. Foram enviados materiais com as três recomendações da Fundação sobre transferência de renda para famílias com crianças na Primeira Infância, educação infantil e visitação domiciliar.

A Fundação também monitorou os temas discutidos pelos candidatos nas redes sociais, debates e sabatinas, acompanhando o avanço da agenda da Primeira Infância nas campanhas eleitorais.



Além da incidência direta com os candidatos aos governos estaduais, a Fundação também integrou coalizações, como a **Agenda 227** e o **"Educação Já"**, do Todos pela Educação (página 46) e apoiou a elaboração de publicações para incidência no âmbito federal e estadual.

Houve ainda a colaboração da Fundação para a construção do documento de

incidência elaborado pela **Frente Paulista de Educação** como referência de medidas estruturais para a educação básica paulista, apresentado aos principais candidatos ao governo do estado de São Paulo, e o **Guia Temático Primeira Infância nas eleições 2022**, da RAPS — Rede de Ação Política pela Sustentabilidade —, produzido em parceria com o Instituto Alana.

## Incidência política e *advocacy*

Ao longo de 2022 a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal marcou presença em debates, mobilizações e articulações ao lado de organizações engajadas nos assuntos mais sensíveis para as crianças brasileiras. Uma atuação incisiva para influenciar na pauta política e garantir o avanço da agenda da Primeira Infância.

A Fundação atuou em diversos temas discutidos no Congresso Brasileiro, como: regulamentação do Fundeb e do Criança Feliz, impedimento do avanço do ensino domiciliar, instituição do Sistema Nacional de Educação (SNE) e defesa do direito fundamental ao acesso à creche.

Além disso, apoiou tecnicamente os parlamentares que integram a Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância (FPPI) e a Frente Parlamentar Mista de Educação (FPME), auxiliando a produção legislativa e o uso de evidências científicas para construção de políticas focadas em crianças na Primeira Infância.

O debate também foi levado ao Poder Judiciário, por meio de seminários que se debruçaram sobre a pauta para ir em busca

de formas para que essa instância de poder contribua com a Primeira Infância.

### Advocacy em 2022

#### 1) **Educação domiciliar (PL 3179/12):** A

Fundação deu continuidade à incidência pela não aprovação do PL, atuando em parceria com o Todos pela Educação e o Instituto Alana no Congresso brasileiro. Também teve destaque o diálogo com o Instituto Liberta, que forneceu estudos, análises e estatísticas relacionados ao cenário atual de violência contra crianças no âmbito familiar no Brasil e a subnotificação desses casos quando a criança não frequenta ambiente de ensino regular.

#### 2) **Fundeb:** Em estratégia compartilhada com parceiros, a Fundação atuou pela construção de um estudo que analisa os custos reais de cada etapa da Educação Básica. Além disso, deu subsídio para a construção de um simulador que aponta o subfinanciamento da Educação Infantil, com a proposição de cenários ao

Congresso Nacional de 2023, a fim de garantir repasses maiores para uma das etapas mais custosas da educação.

#### 3) **Identificação da demanda por creche (PL 2228/2020)** — Com apoio técnico e articulação da Fundação, a matéria foi aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado Federal com as condiciona-

lidades de repasses de recursos federais que poderiam prejudicar diversas crianças. O projeto cria instrumentos de levantamento e divulgação sobre demanda por vagas em creches nas redes municipais de ensino a fim de subsidiar os gestores nas estratégias de ampliação das vagas para todas as famílias.

#### 4) **Obrigatoriedade de oferta de creche por município (RE 1008.166)** — A Fundação contribuiu com a defesa do direito à Educação Infantil no Supremo Tribunal Federal (STF), endossando o posicionamento de que é dever constitucional do Estado a garantia de que crianças tenham direito à creche e pré-escola.

#### 5) **Programa Criança Feliz (PL 876/2021)**

— Ao longo de 2022 a Fundação atuou pela aprovação do projeto que insere o Criança Feliz na Lei Orgânica da Assistência Social, trazendo qualificação técnica e avaliação de impacto sobre o Programa. A matéria foi aprovada em três das quatro comissões designadas na Câmara dos Deputados. (Ler mais na [página 34](#))

#### 6) **Sistema Nacional de Educação (PLP 235/2019)** — Em estratégia via coalizão, a

Fundação atuou pela aprovação do Sistema Nacional de Educação (SNE) no Senado Federal. Sua institucionalização, além de colocar em prática o comando constitucional da criação de um Regime de Colaboração para a educação, irá aprimorar a governança entre os entes federados, garantindo que haja continuidade e evolução na educação e apoiando as crianças na sua jornada escolar.

## Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância – ELP

O Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância (ELP) integra as iniciativas da frente do NCPI e é uma formação executiva com o objetivo de engajar formuladores de políticas públicas, gestores públicos, representantes da sociedade civil e jornalistas. Nesse diálogo, o foco é a importância da ciência do desenvolvimento infantil nas políticas públicas voltadas a crianças de 0 a 6 anos no Brasil.

Em 2022 aconteceu a 9ª edição desse programa, realizada em módulo único na Universidade de Harvard, apresentando as principais evidências econômicas, sociais e neurocientíficas para a priorização da Primeira Infância.

A audiência contou com 30 lideranças convidadas que dialogam com a gestão municipal de políticas e programas, dentre eles 13 prefeitos(as), vices e secretários(as) de todas as regiões do país. Durante o encontro, os participantes elaboraram 26 planos de ação.

Segundo uma pesquisa realizada com os participantes ao final dessa 9ª edição, 100% veem o ELP como veículo para conhecer e fortalecer relações com atores importantes e 90% ficaram satisfeitos.

Após o programa, 86% consideraram seus argumentos e evidências científicas bons e excelentes para priorizar a agenda da Primeira Infância, enquanto 95% dos participantes avaliaram ter boas capacidades e competências para mobilizar pessoas, instituições ou iniciativas voltadas à Primeira Infância.

Com uma rede de mais de 600 participantes de diferentes esferas de atuação e todas as regiões do Brasil e outros dez países, o programa já teve nove edições internacionais e duas nacionais.



## Formação de jornalistas e comunicadores

Uma imprensa atenta e interessada pelo tema da Primeira Infância é um motor para transformações sociais. A Fundação exerce um papel importante e ajuda essa engrenagem a girar com a oferta constante de informações de qualidade e credibilidade, além de diversas iniciativas de formação de profissionais nas temáticas da Primeira Infância.

As atividades são promovidas anualmente, amplificando e fortalecendo comunicadores e redações que já trabalham com a temática ou potencializando iniciativas comprometidas com as infâncias. O objetivo é a construção de uma rede qualificada de profissionais aptos a pautar assuntos ligados à Primeira Infância.

**A Fundação busca contribuir com a formação de jornalistas nas temáticas da Primeira Infância**

## Formação de jornalistas e comunicadores

### Dart Center for Journalism & Trauma

O programa em parceria com a Columbia Journalism School chegou à quarta edição em 2022 formando 20 jornalistas (17 brasileiros) no curso com duração de seis meses. As aulas lecionadas por especialistas de todo o mundo nas mais variadas interfaces relacionadas à primeira infância tiveram como tema desigualdades e covid-19 no Brasil e América Latina.

O projeto foi criado para formar um quadro de jornalistas que possuam conhecimento, motivação e as conexões para realizar reportagens aprofundadas sobre tópicos da infância. Ao término dessa edição, foram produzidas 20 reportagens para grandes veículos brasileiros e latino-americanos em diferentes formatos (*podcasts*, TV, revista, jornal).



**DART CENTER FOR JOURNALISM & TRAUMA**

**FELLOWSHIP**

**Columbia University oferece bolsas para jornalistas com projetos focados em Primeira Infância**

**INSCRIÇÕES ATÉ 14 DE MARÇO DE 2022**

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal | BERNARD VAN LEER FOUNDATION | THE LILIES FUND

## Formação de jornalistas e comunicadores

### 2º Curso Primeira Infância Primeiro — Jornalismo & Eleições

Para tratar dos assuntos que influenciam a cobertura de Primeira Infância mesclados às eleições 2022, a Fundação promoveu o segundo curso Primeira Infância Primeiro — Jornalismo & Eleições.

Nessa parceria com Abraji — Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, Ajor — Associação de Jornalismo Digital e Jeduca — Associação dos Jornalistas de Educação, especialistas e jornalistas compartilharam cases, exercícios práticos e mentoria como

forma de sensibilizar e instrumentalizar os demais profissionais sobre a importância de cobrar os candidatos sobre suas propostas para superar os atuais desafios relacionados ao desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos no Brasil.

Oferecido para jornalistas, comunicadores, estudantes e profissionais de comunicação do setor público de todo o País, o curso teve 870 inscritos, entre os quais 252 fizeram ao menos uma aula e 80 concluíram todo o programa.



## Formação de jornalistas e comunicadores

### Nós, Mulheres da Periferia

Aproveitando o gancho das eleições, a Fundação fez uma parceria com o Nós, Mulheres da Periferia — *site* jornalístico de mulheres negras e periféricas de São Paulo — para promover um curso para jornalistas e comunicadores populares. Na formação, foram abordados assuntos como desenvolvimento integral, educação infantil, ambientes saudáveis e acolhedores para as crianças, pobreza e transferência de renda.

Sob gestão do Nós, Mulheres da Periferia, o curso reuniu três outros veículos independentes [Alma Preta, Amazônia Real e Marco Zero Conteúdo] para formar 30 jornalistas *freelancers* e ligados a veículos de todas as regiões brasileiras.

Esses jornalistas e comunicadores ganharam uma bolsa e produziram reportagens com formatos e abordagens diversas. Além disso, em apoio aos coletivos e comunicadores periféricos foi produzido o Guia “Como cobrir primeira infância e eleições”.

### Escolha pelas mulheres e pelas crianças – Como cobrir Primeira Infância e Eleições



# Outros projetos

## Mobilização de lideranças



### Agenda 227

**Doação** - Aporte à coalizão Agenda 227, que incidiu pelos direitos da criança e do adolescente na eleição presidencial e no período de transição do governo federal. A Fundação participou da formulação das propostas de políticas públicas para a Primeira Infância incorporadas ao documento Plano País para Infância e Adolescência, apresentado aos candidatos à frente das pesquisas para o governo federal.

### Associação de Jornalistas de Educação

**(Jeduca)** **Doação**

**Global Teacher Prize 2022** **Juri**

**Nexo políticas públicas** **Doação**

### RNPI

**Doação** - A Rede Nacional Primeira Infância é a principal rede de instituições que atuam na Primeira Infância reunindo organizações da sociedade civil, do governo, do setor privado e de outras áreas. Em 2022, o apoio institucional à RNPI foi principalmente na transição da secretaria executiva da instituição, permitindo que ela possa continuar a atuar e incidir nessa agenda.

**Solve at MIT 2022 - Banca jurada - The Care Economy Challenge** **Juri**

### Todos pela Educação

**Doação** - O Todos pela Educação é um dos principais parceiros da Fundação, sendo protagonista no advocacy pela educação brasileira, em que a Fundação pautou a prioridade à Primeira Infância na sua

integralidade. O apoio institucional em 2022 concretizou-se na elaboração do documento **"Educação Já"**, que elencou recomendações para a educação brasileira aos candidatos ao governo federal e estaduais e seus respectivos planos de governo. A Fundação incorporou ao documento propostas para políticas públicas integrais de Primeira Infância.

### Undime

**Doação** - Apoio institucional à União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), entidade que exerce a liderança da agenda da educação infantil com os secretários de educação municipais. Essa parceria gerou maior aproximação com os municípios e gestores municipais, permitindo maior capilaridade das ações da Fundação.



# Sensibilização da sociedade civil



## Nelson, o Nenê

Nascido em 2019 como Nenê do Zap, em 2022, o personagem cresceu e invadiu as redes sociais. Isso veio acompanhado de um novo nome: Nelson da Silva Neto, o Nenê e uma nova identidade visual, que possibilitou o uso mais abrangente de suas mensagens, antes muito vinculadas ao *WhatsApp*.

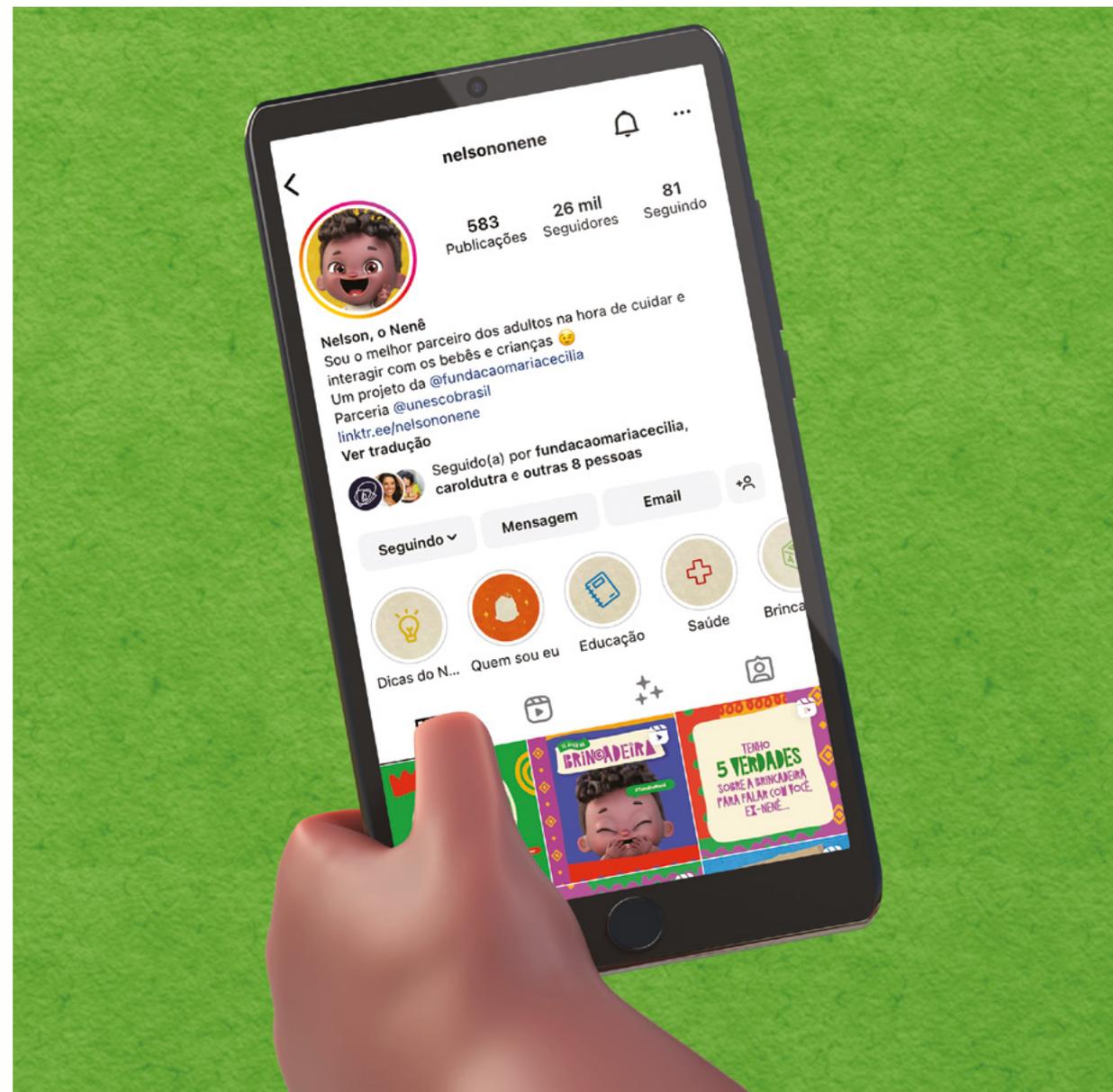
Com a missão de sensibilizar a população brasileira, em especial as famílias das classes C, D e E, o Nenê continua com publicações no Instagram, Facebook e *WhatsApp*, e a novidade é que passou a divulgar seus conteúdos no YouTube e lançou um novo site que oferece uma experiência melhor aos usuários, com uma ferramenta de busca aprimorada.

Há ainda uma biblioteca organizada conforme temas do Nurturing Care que, aliás, também serviu de base para um novo planejamento de conteúdos para todas as redes. Agora, os assuntos que o Nenê aborda estão relacionados a cinco pilares: desenvolvimento e brincadeiras; alimentação; conversa e interação; saúde e bem-estar; e segurança e proteção.

Em 2022 o Nenê manteve a consistência de seus resultados nas redes sociais, ampliando seu alcance e engajamento. O projeto fechou o ano com um total de 15,9 milhões de pessoas impactadas no Instagram e Facebook, um aumento significativo de 125% em relação ao ano de 2021.

Outro destaque importante é que as redes sociais do Nenê tiveram, em 2022, mais de 247 mil interações de usuários, o que evidencia o engajamento do público em relação aos conteúdos sobre a Primeira Infância que são produzidos e divulgados todos os dias.

Além disso, o projeto está conseguindo impactar seu público-alvo como comprovou uma pesquisa de outubro de 2022, que apontou que 89,3% da audiência do Nenê pertence às classes C, D e E.



# Fortalecimento do ecossistema



## Prêmio Ciência pela Primeira Infância

O Prêmio Ciência pela Primeira Infância, criado em 2022, é mais um projeto ligado às iniciativas da frente do NCPI. A ideia foi, com esse reconhecimento, valorizar a ciência, identificar e reconhecer pesquisadoras e pesquisadores que tenham trabalhado com foco em temáticas de Primeira Infância.

Com o lançamento de uma chamada pública, o prêmio teve 78 inscritos de todo o Brasil, onde foram priorizados pesquisadores negros e indígenas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, que realizaram pesquisas que abordam pelo menos um dos seguintes eixos temáticos: Infâncias Plurais do Brasil; Desigualdades e Primeira Infância; Avaliação de Políticas Públicas em Primeira Infância.

Os 15 finalistas foram contemplados com uma formação sobre disseminação do conhecimento científico aplicado às políticas públicas, a produção de resumos infografados de suas pesquisas e uma premiação de R\$ 3 a 10 mil. Além disso, para celebrar a premiação, foi realizado encontro na cidade de Salvador (BA) para promover conexões entre os pesquisadores, NCPI e parceiros.



# Outros projetos

## Fortalecimento do ecossistema

### Ceipe - Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (FGV) Doação

### David Rockefeller Center for Latin American Studies (DRCLAS)

Doação - Dando prosseguimento a uma parceria de mais de dez anos com o centro de pesquisa da Universidade de Harvard, o apoio institucional se concentra em ações nas áreas de pesquisa colaborativa, cooperação científica, apoio a jovens pesquisadores e políticas públicas baseadas em evidências.

### Dia do voluntariado pela Primeira Infância - Viva Unido

### Grupo de Institutos Fundações e Empresas - Gife Doação

### Movimento pela base

Doação - Contribuição associativa ao Movimento pela Base, que é a principal instituição que atua na defesa e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. É composta de um grupo de organizações não governamentais e profissionais da educação que, desde 2013, atua para facilitar a construção e implementação de uma BNCC de qualidade.

### United Way Brasil Doação

### World Best's School Prizes Júri





Com uma comunicação digital direta e acessível, a Fundação pretende aumentar a compreensão da sociedade sobre o impacto das experiências vividas na Primeira Infância.

# Comunicação digital

Os canais digitais atuam diariamente compartilhando informações e sensibilizando sobre o tema da Primeira Infância. É por meio dessa comunicação direta e acessível, com divulgação de pesquisas e campanhas, veiculação de séries, acervo digital de materiais sobre Primeira Infância e diversas outras iniciativas, que a Fundação pretende aumentar a compreensão da sociedade sobre o impacto, ao longo da vida, das experiências vividas na Primeira Infância.

Em 2022, foi realizada a campanha “Vote em quem prioriza as crianças” nas redes sociais com a intenção de apontar propostas a

**Os canais digitais são importantes para divulgar estudos e pesquisas produzidos pela Fundação**

serem incorporadas nos planos de governo e no debate eleitoral. Como resultado, as publicações alcançaram mais de 720 mil pessoas e obtiveram mais de 145 mil interações com o conteúdo.

Em novembro, foi lançada no YouTube a série “O que é essa tal de”, que explica conceitos-chave sobre o desenvolvimento na Primeira Infância, como parentalidade, adulto de referência e epigenética. Os seis episódios já foram vistos por mais de 350 mil pessoas.

Os canais digitais também foram importante ferramenta para a disseminação de estudos e pesquisas produzidos pela Fundação, como “Desigualdade e Impactos da covid-19 na atenção à primeira infância” e “Avaliação da Qualidade da Educação Infantil”. Esse último contou com uma campanha nas redes sociais, que alcançou organicamente mais de 100 mil pessoas. O estudo foi tema principal de um seminário com transmissão ao vivo no YouTube, gerando mais de 5 mil visualizações.



Para fomentar o ecossistema da primeira infância no universo digital, a Fundação também produziu inúmeras *collabs*. Nessas publicações conjuntas nas redes participaram, entre outros, Abraji - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância, Movimento pela Base, portal Lunetas e o *site* Nós, mulheres da periferia.



## Resultados – Comunicação digital

### SITE

As atualizações de conteúdo, a publicação de materiais inéditos de referência na biblioteca e a curadoria quinzenal para a *newsletter* “Radar da Primeira Infância” resultaram em aumento na audiência do *site* institucional. Foram 4,1 milhões de visualizações de páginas e mais de 975 mil visitantes no ano, um crescimento de 41% e 33% em relação a 2020, respectivamente.

### REDES SOCIAIS

No Instagram, o crescimento foi de 30%, alcançando a marca de 35 mil seguidores. Já o perfil da Fundação no Facebook chegou a 264 mil seguidores e um alcance de mais de 12,5 milhões de pessoas - aumento de 25% em relação ao ano anterior. No LinkedIn são 13 mil seguidores enquanto que o YouTube alcançou 29 mil inscritos, aumentos de 49% e 31%.

### BIBLIOTECA

A biblioteca disponível no *site* da Fundação é atualmente o maior acervo *online* com conteúdos dedicados à Primeira Infância. São mais de 500 títulos em diferentes formatos, como livros, vídeos, artigos e infográficos. Ao todo, as publicações de referência somaram mais de 355 mil *downloads* e 42 mil visualizações de vídeos, crescimento de 160 e 133% em relação ao ano anterior respectivamente.



Em 2022, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal registrou crescimento de 26% no número de inserções na mídia qualificada em relação ao ano anterior. Apoiados por estudos lançados pela Fundação, NCPI e parceiros, veículos de visibilidade nacional dedicaram tempo e espaço para falar de assuntos prioritários para o desenvolvimento das crianças brasileiras. Mariana Luz, CEO da Fundação, assinou dez artigos de opinião que foram publicados em portais e jornais impressos relevantes Brasil afora.

# Na mídia



g1

EDUCAÇÃO

## Brasil perdeu mais de 2,5 mil creches particulares durante a pandemia; especialistas veem risco de sobrecarga na rede pública

Crise financeira e suspensão das atividades presenciais levaram a uma onda de cancelamento de matrículas. Com a falência de instituições particulares, demanda por vagas em creches municipais pode aumentar.



Escola privada no Guarã 2, em Brasília, encerrou as atividades após crise — Foto: Arquivo pessoal

## Reportagens

### DEZEMBRO

- [Educação: Impacto da pandemia e o desafio da recuperação](#)  
Globonews (TV, 28/12)
- [Gastos do Ministério da Educação cai em todas as modalidades de ensino no país](#)  
O Globo (online e impresso, 25/12)
- [Respeito à diversidade deve ser ensinado na infância](#)  
CBN (rádio, 31/12)

### FEVEREIRO

- [Castigos físicos e desemprego dos pais atrasam desenvolvimento de crianças no Ceará, aponta estudo](#)  
Diário do Nordeste (online, 07/02)
- [Brasil perdeu mais de 2,5 mil creches particulares durante a pandemia; especialistas veem risco de sobrecarga na rede pública](#)  
G1 (online, 13/02)

- [Guerra na Ucrânia: como explicar conflito para as crianças](#)  
BBC News (online, 25/02)

### MARÇO

- [Entenda como falar sobre a guerra na Ucrânia com as crianças](#)  
CNN (online, 03/03)
- [SP bate meta de frequência em creche, mas menos da metade das crianças pobres são atendidas](#)  
SP1/Globo (TV, 08/03)
- [Crianças que mais precisam de creche ainda têm pouco acesso](#)  
Agência Brasil (online, 10/03)
- [‘Cantinho do pensamento’ e tortura na hora do xixi: novas denúncias revelam outros maus tratos em escola que amarrava bebês](#)  
Fantástico/Globo (TV, 28/03)

## 'Sou cuidadora e não tenho quem cuide dos meus filhos': 3 milhões de crianças não têm vaga no ensino infantil

Thais Carrança - @tcarran  
Da BBC News Brasil em São Paulo

19 abril 2022



GETTY IMAGES

Falta de vagas em creches e pré-escolas prejudica formação infantil, possibilidade de mulheres trabalharem e renda das famílias

### ABRIL

- Roraima tem mais de 17 mil crianças de até 3 anos que precisavam de creche, aponta levantamento  
G1 RR (online, 01/04)
- Cresce adoção de criança com deficiência no Brasil  
Estadão (online e impresso, 14/04)
- 'Sou cuidadora e não tenho quem cuide dos meus filhos': 3 milhões de crianças não têm vaga no ensino infantil  
BBC (online, 19/04)

### MAIO

- Crise leva mães a deixarem bebês com menos de dois meses nas creches de SP  
Folha de S.Paulo (online, 09/05)
- Número de bebês matriculados em creches triplica nos últimos três anos em SP  
Fala Brasil, Record (TV, 12/05)
- STF julga hoje obrigatoriedade de garantir vagas em pré-escola e creches  
Estadão (online, 10/05)

### JUNHO

- Cérebro a mil  
Crescer (impresso, 01/06)
- Mais da metade das escolas e pré-escolas públicas no Brasil não têm momento de leitura  
Globonews (TV)
- 55% das turmas não tem tempo para leitura de histórias no infantil  
Estadão (impresso, 11/06)
- Mais de 50% de crianças em educação infantil não têm acesso a momentos de leitura  
O Povo (impresso, 12/06)

### JULHO

- "Minha filha nasceu desnutrida": 10 milhões de crianças sobrevivem com R\$ 300 por mês  
BBC (online, 14/07)

## AGOSTO

→ Sabatina Rodrigo Garcia  
Estadão (online, 22/08)

## SETEMBRO

→ Série Eleições: Oferta de vagas em creches precisa ser preocupação para gestores públicos  
NE1 (TV, 05/09)

→ Governo ignora orçamento, extingue benefício e auxílio creche fica no papel  
UOL (online, 17/09)

→ Insegurança alimentar na primeira infância cresce e preocupa poder público  
CBN (online, 21/09)

→ Cresce número de crianças com peso abaixo do ideal em SP; 'Armário está vazio, não tem nada pra comer', diz menina de 5 anos  
SP1 (TV, 21/09)

→ Estudo aponta impactos da pandemia na saúde e educação de crianças  
Agência Brasil (online, 21/09)

→ Covid representa 53% das mortes de grávidas e mães de recém-nascidos  
GloboNews (TV, 25/09)

## OUTUBRO

→ Vitória para educação  
Correio Braziliense (online e impresso, 29/10)

## NOVEMBRO

→ MEC omisso no pós-pandemia, evasão escolar, atrasos na aprendizagem e universidades falidas: especialistas apontam desafios de Lula na educação  
G1 (07/11)

→ Estudo mostra impactos do programa Primeira Infância Melhor no RS  
Globo/RSBN (TV, 07/11)



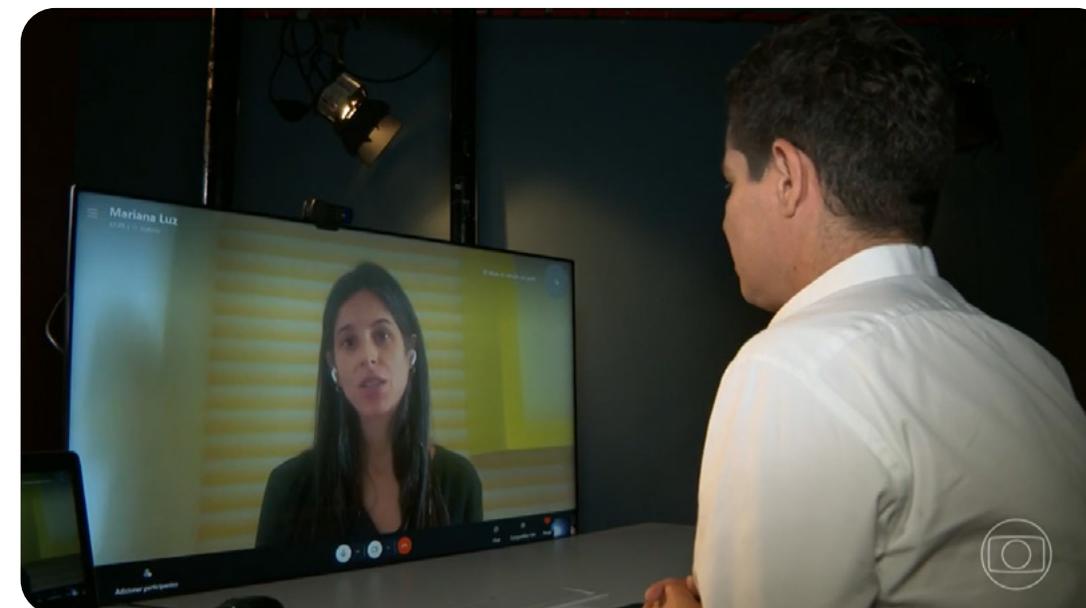
NE1

**Série Eleições: Oferta de vagas em creches precisa ser preocupação para gestores públicos - 05/09/2022**

HD 11 min

Conheça as propostas dos candidatos a governador de Pernambuco para a educação infantil

Gênero:



## Artigos

- [O vírus da desigualdade e como combatê-lo](#)  
Folha de S. Paulo (01/12)
- [É das mulheres mais vulneráveis que precisamos falar](#)  
O Globo (25/03)
- [A segunda fase do Marco Legal da Primeira Infância](#)  
Correio Braziliense (25/03)
- [Que clima queremos para as crianças?](#)  
Estadão (14/04)
- [Brasil em ranking inédito da primeira infância](#)  
Valor (22/06)
- [Qualidade contra o atraso na Educação](#)  
O Povo (21/07)
- [Educação infantil: escolha a qualidade](#)  
Correio Braziliense (29/10)
- [Os impactos da pandemia nas infâncias](#)  
Estadão (01/11)
- [A fome que ataca as infâncias](#)  
Folha de S.Paulo (07/11)
- [Quando a soma multiplica resultados](#)  
Poder 36 (14/11)



## Quando a soma multiplica os resultados

*Gestores públicos devem se unir para implementar políticas sociais efetivas capazes de proteger primeira infância, escreve Mariana Luz*



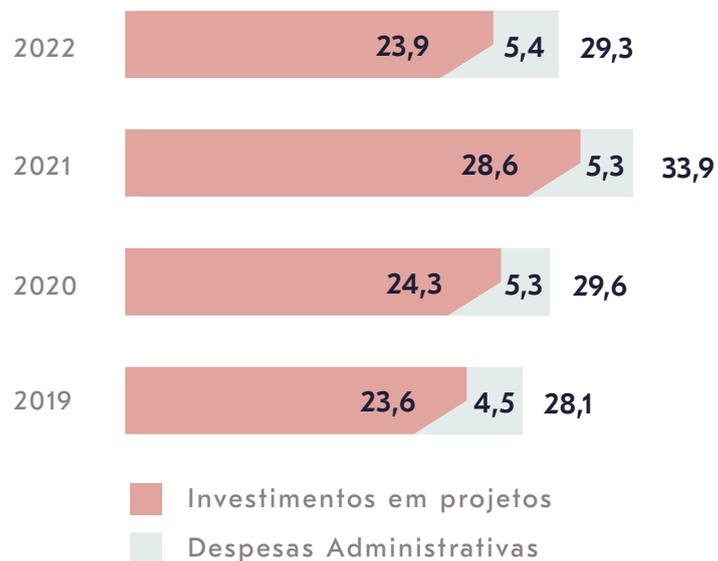
*Articlista afirma que apesar da proteção constitucional, país tem mais de 7 milhões de crianças com fome, alta na evasão escolar e queda na cobertura vacinal*

Orientada pelos princípios da transparência e da prestação de contas aos parceiros e à sociedade, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal é auditada anualmente por uma empresa externa e independente. Os relatórios contábeis, que retratam o desempenho das operações ao longo de cada ano fiscal, têm sido sistematicamente aprovados sem ressalvas pela auditoria. Todas as demonstrações contábeis, os relatórios e respectivas notas explicativas estão disponíveis no *site* da Fundação.

# Transparência



**EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA\***  
(em milhões de reais)



\* Orçamento gerencial dos recursos operacionalizados pela Fundação (resgate do fundo patrimonial aprovado pelo conselho de curadores e aporte de parceiros)

**COINVESTIMENTO 2022**  
(em milhões de reais)

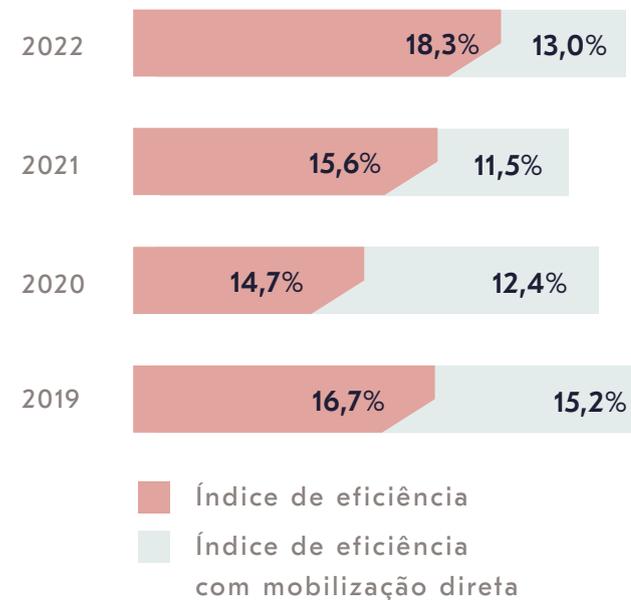


\* Aporte: recursos de parceiros operacionalizados pela Fundação.

\*\* Mobilização Direta: recursos de parceiros articulados diretamente para a causa.

## Índice de eficiência

Este índice é utilizado como uma medida da eficácia na aplicação dos recursos da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Expressa a relação entre as despesas administrativas e os valores totais operacionalizados pela Fundação. Quanto menor o índice, maior é a eficiência na alocação dos recursos em prol da causa.





**A cada R\$ 100 investidos, R\$ 82 foram em iniciativas em prol da causa**

**Para cada R\$ 100 investidos em projetos pela Fundação, nossos parceiros investiram R\$ 63**

## Fundo patrimonial

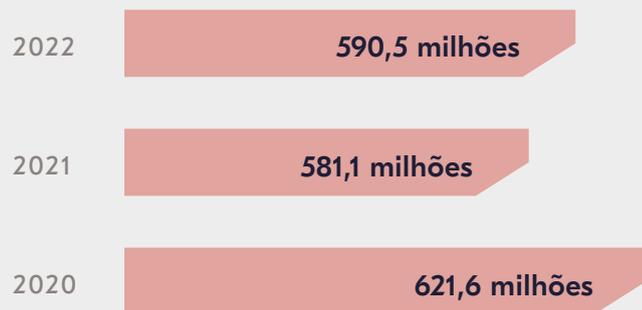
O financiamento das atividades e a sustentabilidade da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal são garantidos por meio do seu fundo patrimonial (*endowment*), iniciado com a doação dos instituidores da Fundação. Esse valor inicial tem sido administrado para alcançar ganhos reais, viabilizando a execução de iniciativas com foco na atenção à Primeira Infância e na estrutura de seleção, acompanhamento e aprimoramento dessas iniciativas.

Com uma estrutura de governança própria e com processos transparentes, o fundo patrimonial conta com dois órgãos estratégicos de fiscalização e controle: o Comitê de Investimentos e o Conselho de Curadores. Já a operacionalização e a gestão do fundo patrimonial são feitas por empresas especializadas, selecionadas e contratadas pela Fundação com o apoio e o acompanhamento de especialistas independentes.

As decisões relativas ao fundo patrimonial têm como base a política de investimentos da Fundação que estabelece os limites e diretrizes de investimentos entre outras questões. Desta forma, cabe aos gestores buscar o melhor retorno de longo prazo dentro dos limites de risco contratados.

Em 2022, o Fundo Patrimonial teve rendimento nominal de 6,07%, superando a inflação em 0,27%. Apesar do crescimento do PIB brasileiro no ano, o preço dos ativos foi marcado pela elevada volatilidade. Os investimentos atrelados ao CDI apresentaram o melhor desempenho do ano e foram seguidos pelos ativos ligados a inflação, que são beneficiados pelo IPCA, o qual fechou o ano de 2022 em 5,8%.

### EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhões de reais)



# Balanço patrimonial

31 de dezembro de 2022 e de 2021  
(Valores expressos em milhares de reais)

	2022	2021
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	271	5
Recursos vinculados	3.544	2.399
Créditos diversos	250	295
Títulos e valores mobiliários (fundo patrimonial)	590.538	581.144
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>594.603</b>	<b>583.843</b>
<b>Não circulante</b>		
Depósitos judiciais	5.500	4.556
Imobilizado líquido	1.499	1.992
Intangível líquido	16	7
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>7.015</b>	<b>6.555</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>601.618</b>	<b>590.398</b>

As notas explicativas são parte das demonstrações financeiras e podem ser conferidas no relatório da Auditoria 2022, publicado no [site](#) da Fundação.

	2022	2021
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>		
<b>Circulante</b>		
Contas a pagar	33	4
Obrigações trabalhistas	1.016	777
Recursos a aplicar	3.544	2.399
Passivo de arrendamento	300	248
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>4.893</b>	<b>3.428</b>
<b>Não circulante</b>		
Provisão para contingências	5.500	4.556
Passivo de arrendamento	300	600
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>5.800</b>	<b>5.156</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Patrimônio social	581.814	624.036
Superávit/(déficit) do exercício	9.111	(42.222)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>590.925</b>	<b>581.814</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>601.618</b>	<b>590.398</b>

# Demonstrações de resultados

31 de dezembro de 2022 e de 2021  
(Valores expressos em milhares de Reais)

As notas explicativas são parte das demonstrações financeiras e podem ser conferidas no relatório da Auditoria 2022, publicado no [site](#) da Fundação.

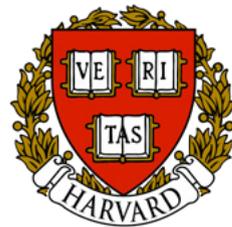
	2022	2021
<b>Receitas operacionais</b>		
Doações	3.221	5.148
Outras receitas das atividades	-	1.834
Trabalho voluntário	899	1.047
	<b>4.120</b>	<b>8.029</b>
<b>Custos das atividades sociais Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos</b>		
<b>Custos com programas e projetos</b>		
Pessoal	(6.097)	(6.670)
Serviços de terceiros	(12.952)	(15.648)
Viagens	(1.198)	(79)
Patrocínios e doações	(3.631)	(6.075)
Impostos e taxas	-	(30)
Trabalho voluntário	-	(65)
	<b>(23.878)</b>	<b>(28.567)</b>

	2022	2021
<b>Despesas administrativas</b>		
Pessoal	(2.809)	(2.611)
Gerais e administrativas	(541)	(525)
Serviços de terceiros	(868)	(929)
Viagens	(32)	(21)
Impostos e taxas	(3)	(5)
Depreciação e amortização	(548)	(516)
Trabalho voluntário	(899)	(982)
	<b>(5.700)</b>	<b>(5.589)</b>
<b>Receitas e (despesas) financeiras</b>		
Despesas financeiras	(44.675)	(48.515)
Receitas financeiras	79.244	32.420
	<b>34.569</b>	<b>(16.095)</b>
<b>Superávit/(déficit) do exercício</b>	<b>9.111</b>	<b>(42.222)</b>

As organizações que  
contribuíram para as  
iniciativas da Fundação  
em 2022, com recursos  
humanos, articulações  
institucionais e outras  
atividades conjuntas.

# Parceiros









J E D U C A

# Créditos

## Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal

### DIRETORIA EXECUTIVA

Mariana Luz – CEO  
Verônica Teixeira Glória – Assistente Executiva

### COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Allan de Souza – Estagiário  
Ana Carolina Vidal Guedes – Gerente  
Carolina Vilaverde – Analista  
Larissa Araújo Santos – Líder de Portfólio  
Marcelo Rodrigues – Analista  
Mariana Montoro Jens – Diretora  
Mikaela Alves – Analista  
Renato Stoiano – Líder de Portfólio  
Sarah Maia – Analista

### CONHECIMENTO APLICADO

Ana Cipriano – Analista  
Beatriz de Oliveira Abuchaim – Gerente  
Elisa Altafim – Líder de Portfólio  
Karina Fasson – Líder de Portfólio  
Leila de Oliveira Sousa – Analista  
Marcelo Oliveira – Analista  
Marina Fragata Chicaro – Diretora  
Raphael Marques – Analista  
Pedro Fernandes – Analista

### ESCRITÓRIO DE PROJETOS E AVALIAÇÃO

Bethânia Alves – Especialista  
Everton Cruz – Analista  
Letícia Monaco – Analista

### OPERAÇÕES

Carine Moreira de Jesus – Gerente  
Claudia Bernardes – Analista  
Diana Yoshitake – Analista  
Leonardo Eidi Hoçoya – Diretor  
Lyam da Silva – Estagiário  
Marcos Mota – Analista  
Maria do Socorro Barbosa – Madrinha do Bem-Estar  
Raquel Hellen do Nascimento – Analista  
Wesley Dias – Analista

### RECURSOS HUMANOS

Luciano Mussolin – Especialista

### NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA – NCPI

Ana Leme – Analista  
Fabiola Galli – Gerente  
Isabela Cordeiro – Analista  
Priscila Costa – Líder de Portfólio

### FUNDO PATRIMONIAL

Carolina Barrios – Gerente

### TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Lucas Oliveira – Trivior

### FOTOGRAFIA

Acervo Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal  
Fotógrafos: Ana Paula Paiva, Lalo de Almeida e Julio Cesar.

## Grupo Report

### EDIÇÃO DE CONTEÚDO E DESIGN

rpt.sustentabilidade – Grupo Report  
[gruporeport.com.br/](http://gruporeport.com.br/)

### REVISÃO DE TEXTO

Catalisando Conteúdo



saiba mais em: [www.fmcsv.org.br/](http://www.fmcsv.org.br/)